

## DOMINGO HÁ ELEIÇÕES

SAIBA ONDE VOTAR • COMÍCIOS DA CDU E PSD EM REPORTAGEM • INQUÉRITO DE RUA • CRÓNICAS DE OPINIÃO



COLÉGIO DE S. LUÍS

**ASSOCIAÇÃO  
DE ANTIGOS ALUNOS  
CONSTITUÍDA  
E JANTAR NO DIA 16**

PÁGINA 3

### LINHA FÉRREA

**AM APROVA  
O ENTERRAMENTO  
APÓS HORA E MEIA  
DE DISCUSSÃO**

PÁGINA 7



**BIBLIOTECA MUNICIPAL:  
ATINGIDOS OS 7 MIL LEITORES**

EQUIVALENTE A VINTE POR CENTO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO - PÁGINA 2

**DESPORTO**

**FIM-DE-SEMANA NEGRO**





## Biblioteca Municipal com 7 mil leitores

Num tempo de crescendo de Internet (por exemplo), é consolador noticiar o que está em título. A Biblioteca Municipal de Espinho atingiu o número de sete mil leitores inscritos, o que equivale, "grosso modo", a 20% da população do concelho. Para prosseguir o crescimento será preciso agora, como já o é desde há muito tempo, arranjar instalações condignas. Aí, então, de certeza que veremos o número a crescer. Haja vontade para fazer isso. ■

## Comboio mata

Às sete da manhã do passado domingo, um comboio que circulava no sentido Porto-Aveiro colheu mortalmente um empregado de café, de 26 anos de idade, residente em Espinho, frente à discoteca Studio, na Estrada do Golfe. Ao que se sabe, o jovem havia saído da discoteca e estava a urinar na via férrea, não se apercebendo da aproximação do comboio. Depois de identificado, o corpo foi removido do local pelos B.V. Espinho. ■

## "Vai um pézinho?"

Inicia-se nos próximos dias 9 e 10 de Outubro um curso de danças de salão para principiantes, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em dois horários alternativos, sábado às 21h30 e domingo às 18h. Este

## Quinhentos contos para Timor...

Nesta altura de solidariedade nacional para com Timor, a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) lançou uma campanha de angariação de fundos para a reconstrução de Timor a nível de todas as Câmaras do país. Na sua última reunião, a CME decidiu unanimemente atribuir a verba de 500 contos para esse fim, sem dúvida, humanitário. ■

### ...e 6 mil para Silvalde

Na mesma reunião, o Executivo espinhense deliberou participar com 6 mil contos para a construção do Lar e Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de Silvalde. ■

## CME subsidia Banda de Música de Espinho

Na última reunião camarária foi decidido subsidiar com 90 contos a deslocação recentemente feita pela Banda de Música de Espinho a Valença do Minho, onde participou no III Festival Ibérico de Bandas de Música.

Na ocasião da votação, verificou-se apenas o voto

contra do vereador do PSD coronel Armando Jacinto, não por ser o caso da Banda, mas declarando que, a partir deste momento, votará sempre contra a concessão de subsídios até que seja elaborado um regulamento que evite disparidades na atribuição dos mesmos. ■

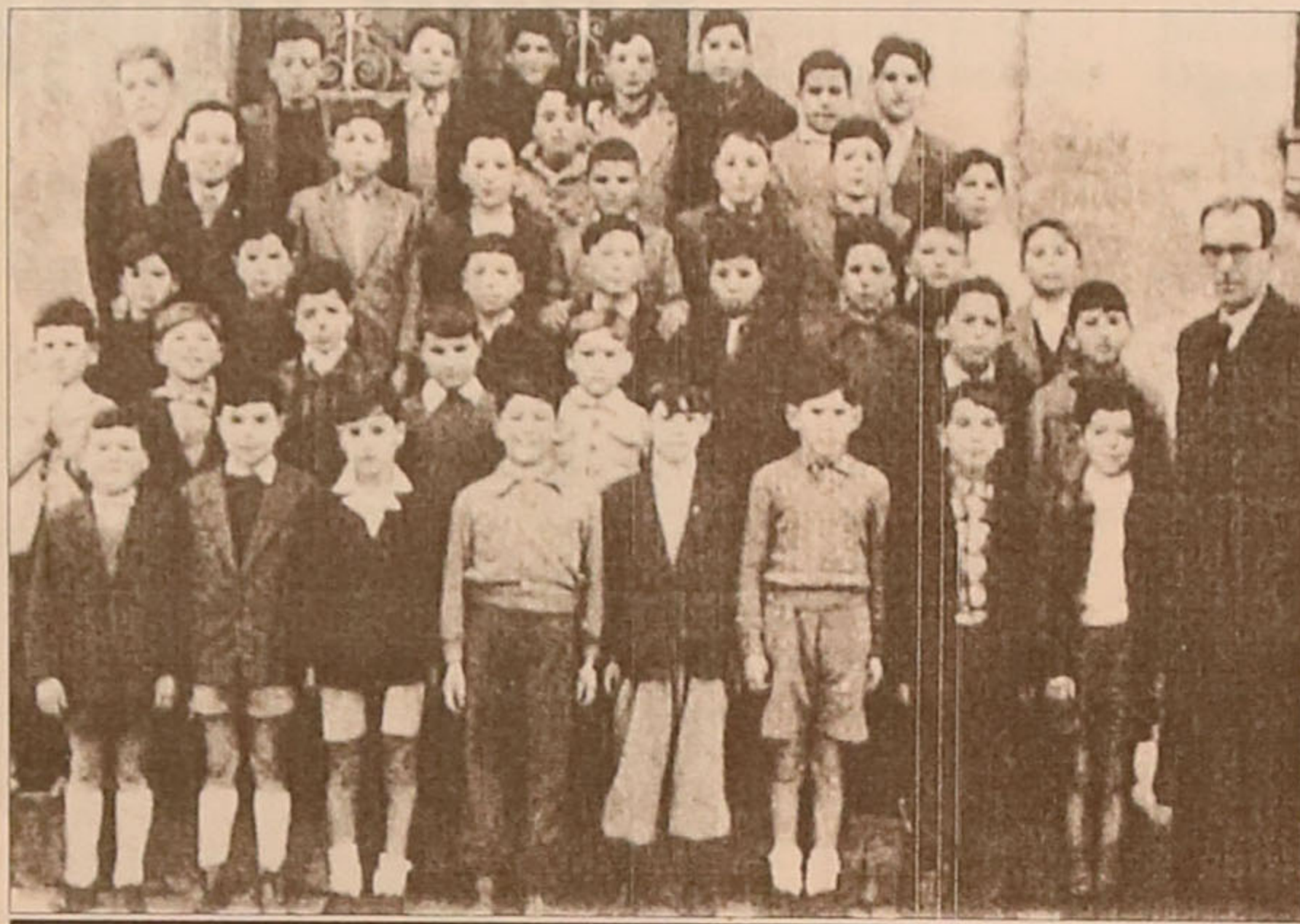
curso será leccionado pela Academia Pedro Sousa e consistirá na aprendizagem de danças como a valsa, o slow fox, o quickstep, o tango, o cha-cha-cha, a rumba, o samba, o paso doble e o jive. Para mais informações poderá ligar para a Academia Pedro Sousa (02- 762 58 11) ou simplesmente aparecer no local e experimentar uma aula. ■

## Encontro de antigos alunos da Escola da Feira

Da comissão que promoveu este encontro recebemos o seguinte comunicado, que transcrevemos na íntegra:

"Realizou-se no passado dia 2 de Outubro o primeiro encontro de antigos alunos da Escola Primária da Feira, referente ao período escolar de 1949/1953 do Professor Costa Ferreira. O encontro contou com a presença da Professora D.ª Sofia Bismarck, filha do falecido Prof. Costa Ferreira.

O convívio decorreu num ambiente de sã camaradagem e franca alegria, tendo havido oportunidade para que se recordassem aqueles episódios que sempre marcaram a nossa infância. Gostaríamos que estes encontros se repetissem todos os anos mas com o maior número de participantes possível. Para isso, precisamos de atualizar o nosso ficheiro. Agradecemos que, para o efeito, contactem o nosso companheiro Orlando Marques Oliveira para o telemóvel 0931-9105190." ■



A classe de 1953



**Quinta, 7 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250  
**Sexta, 8 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320  
**Sábado, 9 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092  
**Domingo, 10 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148  
**Segunda, 11 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522  
**Terça, 12 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331  
**Quarta, 13 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250



Até 14 de Outubro

'STAR WARS'

SEGUNDA SEMANA



ESPINHO		ANTA	
Hospital	7341141	Junta de Freguesia	7346453
Centro de Saúde	7341167	Unidade de Saúde	7345810
C. R. Segur. Social	7341956	Lar da 3.ª Idade	7344651
Clínica Costa Verde	7345885	Farmácia	7341109
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695		
Clínica S. Pedro	7344714	GUETIM	
Policlínica	7342111	Junta de Freguesia	7344226
PSP	7340038	PARAMOS	
GNR	7340035	Junta de Freguesia	7342710
Tribunal	7342351	Unidade de Saúde	7345001
B.V. Espinho	7340005	Farmácia	7346388
B.V. Espinhenses	7340042	Reg.º Engenharia	7342023
C.M.E.	7340020	Centro Social	7342005
Biblioteca	7340698	SILVALDE	
EDP (agência)	7348387	Junta de Freguesia	7344017
EDP (avarias)	0800246246	Un. Saúde Silvald.	7343642
Junta de Freguesia	7344418	Un. Saúde Marinha	7343101
CTT Rua 19	7330631/2		
CTT Rua 32	7330661/3		
CTT (C.D. Postal)	7340010		
Registo Civil	7343167		
Finanças	7340750		



LUA NOVA  
9 DE OUTUBRO

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
7	QUI.	01.13	3.2	13.28	3.4	07.11	.8	19.40	.6
8	SEX.	01.52	3.3	14.07	3.5	07.50	.7	20.16	.6
9	SAB.	02.28	3.4	14.43	3.5	08.26	.8	20.49	.5
10	DOM.	03.02	3.4	15.17	3.5	09.00	.6	21.22	.6
11	SEG.	03.34	3.4	15.49	3.4	09.33	.6	21.53	.7
12	TER.	04.06	3.3	16.21	3.3	10.06	.7	22.24	.8
13	QUA.	04.37	3.2	16.54	3.1	10.40	.9	22.56	1.0

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**CHEFE DE REDACÇÃO** Octávio Lima  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE  
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho  
 Telefs. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## † Liberdade Ferreira da Silva Carmo (TIBÚRCIO)



### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, nora, genro, neto, irmãos e restante família vêm, por este meio, agradecer muito sensibilizada e reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Participam que hoje, quinta-feira, será celebrada missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 7 de Outubro de 1999

Dr.ª Fátima Silveira      Mário Godinho      Nuno Godinho  
 Vítor Godinho      Sónia Godinho      Eng.º José Carlos Gonçalves  
 Susana Borges

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANGEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 7345129 - 4500 ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
 tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas e Whiskies**

## Rui Abrantes

### ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
 Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO





## Domingo há eleições

1. No próximo domingo, o "bom povo português" irá ser novamente chamado às urnas eleitorais, desta vez para as Legislativas. É um salutar hábito, normal em todos os regimes democráticos, como é o nosso desde Abril de 74. O que penso é que os partidos políticos continuam a usar métodos, hoje quase obsoletos, semi-herdados da euforia post-25 de Abril. Os papelinhos, panfletos, tempos de antena (que duvido alguém oiça ou veja), a "roupa a secar" dos cartazes, se bem que já de plástico maioritariamente, ainda vão dando um ar "cauda da Europa" à propaganda eleitoral portuguesa.

Depois, há ainda os aventais e sacos de plástico e toda a parafernália de brindes a que já aqui me referi anteriormente. Penso que, nos tempos que correm, isto tudo, todo este "cortejo" de velharias eleitoralistas é demais e está ultrapassado. Um quarto de século depois da instauração da Democracia, a população, pelo menos na sua esmagadora maioria, já tem convicções firmes quanto à sua escolha na boca das urnas e, como tal, tudo o resto corre o risco de ser dispiciendo.

2. Voltando aos tempos de antena, especialmente nas televisões: um destes dias apelei ao que resta no meu subconsciente de resquícios de algum masoquismo que me advém de um qualquer tetravô obscuro, e dispus-me a ver um desses blocos. Tirando o conteúdo, a forma é igual. Em termos comunicacionais, maçudos, chatos e nada atraentes. Muitos deles tresandando a demagogia (ingrediente quase indispensável em campanhas eleitorais um pouco por todo o mundo) e visualmente pouco ou nada conseguidos, salvo raras excepções.

Mas o que está em causa até nem é a parte formal. É mais o questionarmo-nos sobre a necessidade, hoje, desses tempos de antena. Se calhar, isso até funciona em sentido contrário, ou seja, beneficiando a abstenção. O que vai valendo é que, para quem tem TV Cabo, a oferta é muito maior e igualmente o são as possibilidades de fuga a essa cíclica "tortura". Actualizem-se e reciclem-se, meus senhores! Além do mais, isso será uma atitude ecológica e a bem da saúde de todos...

3. Mas, apesar de tudo, é óbvio que se espera e se deseja uma afluência numerosa às secções de voto espalhadas por todo o país no próximo domingo. Para que a vontade popular seja efectivamente expressa e os resultados finais, sejam eles quais forem, não deixem dúvidas a ninguém. ■ N.B.

*"Penso que, nos tempos que correm, isto tudo, todo este 'cortejo' de velharias eleitoralistas é demais e está ultrapassado..."*

## José Barrosa

Há certas coisas que custam crescer. Sobre a morte é sempre difícil, incómodo mesmo. Mais ainda quando se trata de um Amigo. O Zé Barrosa cansou-se de andar por aqui, e partiu. Aquelas anedotas, sempre frescas, que me contava quando passava pelo "Bap-

tista" na Rua 20, acabaram. A boa disposição e, simultaneamente, o espírito crítico que lhe eram inerentes vão-me fazer falta. "Já sabes a última?" é frase que dele não vou ouvir mais. E isso custa, mas é assim. Injusto, em certos casos, mas inexorável.

Até um dia, Zé. Quando me encontrar consigo, seja lá onde for, fique descansado que lhe levo "a última". ■ N.B.

*Nota - José Fonseca da Cruz Barrosa era irmão do Eng.º Hernâni Barrosa, membro da Direcção da Nascente, pai de José Barrosa, redactor do "MV" e sogro de Manuela Lima Barrosa, também redactora deste jornal.*

### Colégio de S. Luís

## Associação de antigos alunos já tem existência legal

*Há já alguns anos que vários ex-alunos do Colégio de S. Luís, de Espinho, têm vindo a reunir-se esporadicamente para realizar jantares-convívio entre todos. Em 1998 surgiu a ideia de formar uma associação, que tem agora existência legal.*

Foi, de facto, em 1998, que, após a comemoração dos 50 anos da inauguração do Colégio, se pensou em formar a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís, com o primeiro propósito de se realizarem encontros mais assíduos, bem como um jantar-convívio anual.

#### PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Dinamizada por cerca de oito elementos, a associação não serve apenas de elo entre antigos alunos e velhos colegas, mas tem também outros objectivos paralelos. Conforme nos relatou Marcial Cardoso, um dos membros da associação, pretende-se "fortalecer os laços de amizade entre os associados, proporcionando valorização e aproveitamento dos seus tempos livres; colaborar com a comunidade

espinhense tentando enriquecer com os seus padrões sócio-culturais; realizar actividades culturais, recreativas e desportivas (conferências, debates, jornalismo e fotografia); realizar visitas de estudo e ainda criar um boletim informativo que servirá como ligação entre os associados".

Ainda em 1998, e com as comemorações do centenário do concelho de Espinho à porta, a associação manifestou, junto do presidente da CME, o desejo de

ver incluída no respectivo programa uma homenagem ao Colégio de S. Luís. Na altura da proposta, esta foi aceite, mas, até hoje, ainda não se realizou. Marcial Cardoso considera que isto "talvez tenha sido um esquecimento, mas é pena, pois o Colégio foi uma instituição com grande impacto até a nível nacional, já que formou alunos que vieram de todo o país, não só Continente mas também da Madeira".

#### CONTINUIDADE

Em relação à continuidade desta associação num futuro mais distante, e uma vez que os seus elementos são já dos últimos alunos que frequentaram o Colégio, coloca-se então a hipótese de serem os filhos dos

membros associados a prosseguirem com a organização, desde que assim o desejem. Diz-nos Marcial Cardoso que, "uma vez que os convívios são extensivos à família, seria interessante que os filhos continuassem com a nossa associação, para que se mantivessem presentes a imagem e o nome do Colégio de S. Luís".

O nosso interlocutor atribui extrema importância à associação. Quanto a recordações, "são muitas, e nunca pensei que isto se pudesse fazer algum dia. Agora seria bom se, pelo menos, se perpetuasse o nome do Colégio, através, por exemplo, da criação de um museu em Espinho com o mesmo nome, dado o prestígio que teve na cidade". ■ S.S.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL N.º 87/99

ROLANDO NUNES DE SOUSA, na qualidade de Presidente em exercício da Câmara Municipal de Espinho.

Faz público, em cumprimento com o determinado na Lei N.º 26/94 de 19 de Agosto, a relação dos Subsídios concedidos por esta Câmara Municipal de Janeiro a Junho de 1999.

Beneficiário	Data da Deliberação	Montante Transferido
Associação Académica de Espinho	99.02.18	7.800.000.00
Associação de Desenvolvimento Concelho Espinho	99.06.23	5.000.000.00
Associação de Futebol Popular de Espinho	99.02.03	1.000.000.00
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.	99.02.03	5.300.000.00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	99.03.05	6.249.000.00
Sporting Clube de Espinho	99.02.18	23.800.000.00

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva", e "Espinho Vareiro".

Espinho, 29 de Setembro de 1999

O PRESIDENTE DA CÂMARA EM EXERCÍCIO  
ROLANDO NUNES DE SOUSA

## † José Fonseca da Cruz Barrosa



#### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, neta, irmãos, cunhados, sogro e demais família vêm, por este meio, agradecer muito sensibilizada e reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 7 de Outubro de 1999



**Concurso Público Internacional  
no âmbito da União Europeia para a prestação de serviços de:**

**PROJECTO DE EXECUÇÃO  
DAS OBRAS DE REBAIXAMENTO  
DA VIA NO ATRAVESSAMENTO  
DA CIDADE DE ESPINHO**

1 - O presente Concurso é realizado pela Rede Ferroviária Nacional - REFER, EP, Engenharia de Infraestruturas, Estação de Santa Apolónia, 1.º Andar, Porta n.º 107, em Lisboa, telefone (01) 8816026; fax (01) 8881508.

2 - Trata-se de um Concurso Público Internacional, a realizar nos termos do artigo 78.º, do Decreto-lei n.º 197/99, de 08 de Junho, com o cumprimento das indicações do artigo 87.º, n.º 1, do referido Decreto-lei.

3 - A prestação de serviços é caracterizada por:  
a) Categoria 12, referência n.º 867, da Lista de Classificação Estatística de Produtos por Actividade, a que se refere o Regulamento (CEE) n.º 3696/93, do Conselho, publicado no JOCE n.º L 342, de 31/12/93;  
b) A prestação de serviços é designada por: "Projecto de Execução das Obras de Rebaixamento da Via no Atravessamento da Cidade de Espinho";

c) O objecto consiste na elaboração do projecto de execução das obras de rebaixamento da via no atravessamento da cidade de Espinho, entre o Km 315 e o Km 318,5. A REFER, EP considera a possibilidade da travessia ferroviária da cidade de Espinho na actual localização se vir a fazer através de via dupla ou quádrupla, em galerias para via dupla enterradas. Face a este objectivo, deverão os concorrentes considerar que a prestação de serviços que se pretende respeitará, na fase de Estudo Prévio, a via quádrupla em conformidade com o Estudo de Viabilidade Técnica constante do processo de concurso e que, finda a apreciação pela REFER, dessa fase de projecto, o Adjudicatário será informado da decisão da REFER para concluir os projectos e estudos para via dupla (Versão A da sua proposta), ou para via quádrupla (Versão B da sua proposta).

4 - O prazo de execução do projecto é de 210 dias de calendário. Os concorrentes poderão apresentar também um prazo inferior, desde que devidamente justificado.

5 - Não são admitidas propostas condicionadas.

6 - É admitida a apresentação de variantes.

7 - Estará à disposição dos Concorrentes a documentação, e informações sobre o Concurso nos seguintes termos:

a) O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e os documentos complementares encontram-se patentes, para consulta pelos interessados, no serviço indicado no n.º 1 deste anúncio, durante as horas normais de expediente (das 10 horas às 12 horas e das 15 horas às 17 horas), desde a data do respecti-

vo anúncio até ao dia e hora do acto público do concurso;

b) Desde que solicitadas até ao final do primeiro terço do prazo de entrega das propostas do presente Concurso, os interessados poderão obter cópias, devidamente autenticadas pela REFER, das peças escritas e desenhadas do processo do concurso, no prazo de 4 (quatro) dias, contados a partir da data da recepção do respectivo pedido escrito, na entidade que preside ao concurso;

c) O custo do Programa de Concurso, do Caderno de Encargos e dos documentos complementares do presente concurso, é de Esc: 250.000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos) a obter através de requerimento por escrito à REFER, EP, a pagar mediante depósito no BPI, Conta n.º 4905294000001, em nome da Rede Ferroviária Nacional - REFER, EP.

8 - A entrega das propostas será feita como segue:

a) As Propostas terão que dar entrada no local indicado no n.º 1 deste anúncio até às 17 horas do dia útil em que se perfizerem cinquenta e dois dias úteis contados da data de envio deste anúncio para publicação no Diário da República e no Jornal Oficial das Comunidades Europeias;

b) As Propostas serão entregues pelos concorrentes ou pelos seus representantes no serviço indicado no n.º 1, contra recibo, ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, sujeitando-se neste último caso o Concorrente a não ser admitido por extravio de correspondência;

c) As Propostas deverão ser redigidas em Língua Portuguesa ou, se estiverem redigidas noutra Língua, acompanhadas de tradução devidamente legalizada ou de declaração de que aceita a prevalência desta tradução sobre o original.

9 - O acto público de concurso seguirá os seguintes trâmites:

a) O acto público do concurso terá lugar às 10 horas do dia útil seguinte ao definido em 8 a), na Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, porta n.º 102, em Lisboa;

b) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

10 - A caução a prestar pelo concorrente preferido, para garantia do contrato a celebrar, é de 5% do valor da adjudicação.

11 - O modo de retribuição desta prestação de serviços é por Preço Global.

12 - Podem apresentar-se ao presente concurso:

a) As empresas ou agrupamentos de empresas cujo objecto social inclua a elaboração de projectos e que declarem a intenção de se constituírem numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato, nas condições prescritas no ponto 9, do Programa de Concurso;

b) Os concorrentes devem, individualmente, ou quando agrupados, possuir capacidade de assegurar uma elevada competência técnica no domínio das actividades incluídas no objecto da adjudicação e capacidade financeira para cumprir com as obrigações dela decorrentes.

13 - É admitida a candidatura de entidades cuja sede se situe noutro Estado membro da União Europeia que façam prova da sua inscrição como projectistas no país de estabelecimento, comprovando documentalmente a sua idoneidade, experiência e capacidade técnica e económica para a execução de trabalhos desta natureza.

14 - Os Concorrentes deverão, obrigatoriamente, instruir a sua proposta com os documentos indicados no Programa de Concurso e que permitem apreciar a sua aptidão para a boa execução do projecto, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico.

15 - O período, durante o qual qualquer Concorrente é obrigado a manter a sua proposta, é de 60 dias úteis, a contar da data de encerramento do acto público do Concurso.

16 - Os honorários do adjudicatário serão regulados pelo constante do n.º 34, das Cláusulas Gerais do Caderno de Encargos.

17 - O critério de apreciação das propostas será o da proposta mais vantajosa atendendo à ponderação, por ordem decrescente da sua importância, dos seguintes factores:

a) Qualidade técnica das propostas.....50%  
b) Capacidade técnica e organizativa dos Concorrentes.....25%  
c) Melhores condições de preço.....25%

18 - Data de envio para publicação no Diário da República e no Jornal Oficial das Comunidades Europeias: 17 de Setembro de 1999.

Lisboa, 17 de Setembro de 1999

O Presidente do Conselho de Administração  
**Manuel Frasquilho**



Joaquim Almeida, no comício da CDU:

# “Política desastrosa não é culpa de extraterrestres”

*A campanha eleitoral para as eleições legislativas do próximo domingo estão no seu auge, todos os partidos vão esgrimindo argumentos para tentar consciencializar os cidadãos eleitores a votar neles. Em Espinho, este clima também se vive. Assim, a CDU aproveitou o dia do passado sábado para fazer uma banca em plena Rua 19, da parte da manhã, e um comício e uma conferência de imprensa, da parte da tarde.*

O comício teve lugar no Cine-Teatro S. Pedro. Ainda antes do período das intervenções, actuou o grupo “Comvinha Tradicional” (sim, “Comvinha”, com “m”) com um repertório recheado de boa música tradicional portuguesa.

Após o *speaker* ter anunciado e chamado ao palco alguns dos candidatos, coube ao jovem Vitor Hugo Oliveira, candidato independente, fazer a primeira análise e opinar sobre a importância do voto na CDU para resolver alguns dos problemas da juventude portuguesa. Começou por referir que **“as nossas convicções, a nossa consciência e os nossos ideais não nos permitem assistir de braços cruzados às contínuas injustiças, fraudes e desilusões à condição humana, pelo que se torna imperativo alertar as pessoas da fac-**

**tura que as gerações vindouras terão de pagar pelos erros que vão sendo cometidos, assim como fomentar a união e movimentação das massas em busca do seu bem-estar”**.

Mas, como salientou, não estava ali para falar de política global ou filosofias partidárias; preferiu, em vez disso, apontar alguns dos problemas que apoquentam a juventude e evidenciar algum do trabalho feito pela CDU na Assembleia da República ao longo dos últimos quatro anos - foi esta análise que o convenceu da necessidade de eleger um deputado da CDU pelo distrito de Aveiro. No seguimento deste raciocínio, terminou colocando uma questão a todos os presentes: **“Pergunto-vos quem é um de nós, que vive cá, que trabalha cá, quem é o verdadeiro representante do dis-**

trito de Aveiro na Assembleia da República”. A resposta foi imediata e uníssona: **“Joaquim Almeida, a CDU!”**.

## CÂNDIDO MOTA TERCEIRO NA LISTA

O segundo orador de serviço foi Cândido Mota (conhecido publicitário e locutor da RTP, terceiro elemento da lista da CDU por Aveiro), cuja presença à entrada do Cine-Teatro S. Pedro, ainda antes do comício, havia feito as delícias de alguns transeuntes que rapidamente o reconheceram. Cândido Mota é, de facto, uma pessoa mediática - face a essa evidência, começou por dizer que **“seria muito mais lucrativo para mim estar num comício dum outro partido da concorrência, por uma questão de protagonismo; no entanto, não é isso que me move”**. E, para justificar o porquê de fazer parte das listas da CDU, considerou que, **“neste momento, o poder é quase dividido por duas forças políticas, PS e PSD, mas as diferenças são apenas cosméticas, pois a política é a mesma, pelo que a presença de um partido de esquerda verdadeiramente actuante é indispensável”**. E acrescentou, em jeito de desafio aos jovens presentes: **“Por ou-**

**tro lado, e ao contrário do que se possa julgar, a eleição de mais um ou menos um deputado não é algo insignificante, dado que quatro anos (tempo de cada legislatura) de espera por uma nova hipótese de mudar as coisas é muito tempo; na minha idade isso nota-se bem, mas na vossa idade isso é mais importante ainda, porque a juventude é uma coisa bonita, mas passa muito rápido”**.

## JOAQUIM ALMEIDA: “O PÁSSARO ESTÁ PRÓXIMO”

Mas o homem em foco seria, evidentemente, Joaquim Almeida, o cabeça-de-lista. Este **“futuro deputado”**, como foi apresentado, começou ao ataque: **“De quatro em quatro anos, aparecem por cá uns senhores de fora da nossa terra a dizer que o nosso distrito é muito importante. De facto, é um distrito muito importante, porque aqui se verifica haver progresso económico, mas também é aquele onde a riqueza está muito mal distribuída”**.

Por outro lado, apelou à necessidade de um voto consciente, à necessidade de se conhecer as pessoas e os programas dos partidos em que se vota, isto porque



Joaquim Almeida, cabeça-de-lista espinhense por Aveiro

**“as políticas e as leis não são aprovadas por extraterrestres, mas pelos deputados eleitos. É preciso que as pessoas saibam que, quando votam, estão a votar na subida ou descida dos salários, em melhores ou piores condições de trabalho ou em medidas de progresso económico ou não, ou seja, a política desastrosa que tem vindo a ser seguida em Portugal não é culpa de extraterrestres, mas do Governo”**.

Outra das razões pelas quais, no seu entender, vale a pena votar na CDU é o facto de **“não se estar a votar num ‘paraquedista’ ou candidato virtual”**, numa alusão ao facto de todos os outros partidos apresenta-

rem figuras que não são do distrito e de o PS, em particular, apresentar candidatos que à partida sabem que não vão ocupar o seu lugar em S. Bento no caso de serem eleitos. Já em toada de reflexão sobre a campanha e fazendo prognósticos sobre os resultados e a sua eleição ou não, considerou que **“as nossas pretensões são a eleição de um deputado, que pode marcar a diferença, o que é perfeitamente alcançável se atendermos ao ambiente que se tem vivido em torno da CDU”**. Num tom mais figurado, disse que **“o pássaro está próximo, já nem é preciso saltar, já só é preciso agarrá-lo”**. E assim terminou, em ambiente de confiança e optimismo. ■

## Comício do PSD

# ‘Artilharia pesada’ em sala cheia

O comício do PSD que se realizou na noite da passada segunda-feira no Cine-Teatro S. Pedro contou com a presença de figuras “de peso” do partido. Para além de Marques Mendes, cabeça-de-lista pelo círculo de Aveiro, estiveram presentes Marcelo Rebelo de Sousa, Leonor Beza, Teresa Patrício Gouveia, Azevedo Soares, Castro Almeida e o presidente da concelhia de Espinho, Luís Montenegro.

## MONTENEGRO E CASTRO ALMEIDA

Perante uma sala cheia e após o início musical a cargo de Gonçalo Dias, usou da palavra Luís Montenegro que começou por salientar a presença forte da juventude. Frases-chave da sua intervenção: **“É nosso dever e obrigação cívica parar com este estado de coisas,**



Uma primeira fila de notáveis

**já que o país se encontra em anestesia”**. No que toca às perspectivas pré-eleitorais, Montenegro afirmou que **“Guterres faz promessas, Durão Barroso assu-**

**me compromissos”**. Fez ainda o líder “laranja” espinhense ataques a João Cravinho e a Rosa Maria Albernaz, concluindo a sua intervenção com o apelo a todos

os sociais-democratas de Espinho a participarem na caravana de encerramento da campanha, na próxima 6.ª-feira, a partir das 21h30 com partida junto da sede de

campanha, na Rua 62.

Castro Almeida, líder da Distrital de Aveiro, fez uma curta intervenção em que, basicamente, atacou o PP e **“a arrogância do PS em Espinho”**, concluindo que **“a alternativa ao PS no distrito de Aveiro é, só e unicamente, o PSD”**.

## A ‘LIÇÃO’ DO PROFESSOR

Marcelo Rebelo de Sousa, que antes de entrar na sala havia dito ao “MV” ser contra maiorias absolutas **“porque todo o poder absoluto corrompe absolutamente”** e, na mesma ocasião, se ter afirmado contra o “folclore” das campanhas, classificando-o como **“folclore a mais e caro de mais”**, produziu a melhor intervenção da noite. Começando por elogiar a figura de Marques Mendes, classificando-o como **“o melhor lí-**

**der que conheci na AR”**, Marcelo passou ao ataque ao Governo, classificando o PS como **“uma ameaça”**. Personalizando, criticou António Guterres por o Primeiro-Ministro ter afirmado, recentemente, haver **“boas e más maiorias”**. A concluir uma intervenção empolgada, apelou, naturalmente, ao voto no PSD, desvalorizando os restantes partidos, nomeadamente o PP.

## ...E, FINALMENTE, O CANDIDATO N.º 1

Chegado dum outro comício em Sever do Vouga, Marques Mendes foi recebido em delírio. O cabeça-de-lista de Aveiro iniciou a sua intervenção com elogios a Marcelo Rebelo de Sousa e ataques a José Mota. Criticou a falta de investimento no distrito, afirmando ser Aveiro **“o 4.º distrito a pagar impostos e o 7.º a receber investimentos”**. Apelou, finalmente, ao voto da juventude e manifestou confiança na vitória do seu partido no distrito. Vitória que, a acontecer, disse ser **“contra a arrogância socialista”**. ■





## Assembleia de Freguesia de Paramos

# Lagoa em foco

**A terceira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Paramos teve lugar no dia 29 de Setembro, quarta-feira, constando da ordem de trabalhos a aprovação da acta da sessão anterior, o período antes da ordem do dia e uma proposta para alteração à postura de trânsito.**

Ainda antes do início dos trabalhos, o presidente da AF Paramos, Joaquim Ferreira, fez um breve sumário de toda a correspondência destinada à JF, desde a data da última sessão, que decorreu no dia 26 de Julho.

Houve ainda tempo para a intervenção do público, período aproveitado pelo sr. Domingos Monteiro, presidente da direcção da APARDIL que, sucintamente, enumerou todos os esforços feitos por essa associação em favor de Paramos nos últimos tempos. Entre esses esforços, salientam-se a preocupação em alertar vários meios de comunicação social sobre o estado do rio e da lagoa, o que fez chegar a notícia aos organismos de decisão e aos políticos, que se deslocaram a Paramos e solicitaram ao Primeiro-Ministro os seus bons ofícios quanto às necessidades e perspectivas; Guterres, por sua vez, respondeu de forma positiva e transmitiu a mensagem ao Ministério do Ambiente para consideração e resposta. AAPARDIL aproveitou ainda para aplaudir a firmeza com que a Junta respondeu, demonstrando a decisão de não permitir que Paramos continue a ser o caixote do lixo dos esgotos de Santa Maria da Feira, pois todos sabem que é de lá que vem a maior parte da poluição. Domingos Monteiro deixou ainda um alerta, em par-

titular para Paramos e Esmeriz, salientando a importância da drenagem da lagoa pela acção das correntes das águas aluviais e das marés, sendo para tal, indispensável, uma pequena intervenção na foz.

### ACTIVIDADE DA JUNTA

Passou-se então aos pontos constantes na ordem de trabalhos. Após a aprovação, por unanimidade, da acta da sessão anterior, foi lida a primeira recomendação, que mais uma vez falava da poluição na lagoa de Paramos. Para resolver o problema, a Assembleia propôs vários passos a seguir, que foram aceites por unanimidade.

Logo de seguida, coube ao presidente da Junta, Américo Castro, explicar, detalhadamente, qual tem sido a actividade da Junta desde a data da última sessão. Assim, Américo Castro começou por fazer um balanço, positivo, da época balnear, considerando que milhares de pessoas visitaram a praia de Paramos; também sublinhou que é preciso continuar a investir nesta actividade, melhorando a limpeza, o funcionamento da ludoteca, os chuveiros, colocando mais nadadores-salvadores e, por fim, melhorando as condições de estacionamento.

O presidente da Junta aproveitou a oportunidade para agradecer ao sr. Manuel Loureiro, do PSD, con-

siderando-o um amigo da Junta e da Freguesia, pelo arranjo de algumas estradas a custo reduzido. Referiu ainda que a Capela de S. João irá ser arranjada, por denegrir aquela zona. Mais uma vez, a lagoa de Paramos veio à baila, e Américo Castro referiu as várias tentativas de denúncia e chamada de atenção para as entidades competentes, para além de algumas promessas de certos candidatos à AR, nomeadamente, o cabeça-de-lista da CDU por Aveiro, Joaquim Almeida, e o cabeça-de-lista do PSD, Marques Mendes, pelo mesmo círculo. Durante estes três meses, a freguesia de Paramos assistiu à bênção da Capela Mortuária, à inauguração do Bairro Social de Paramos e participou no aniversário dos "Águias". Daqui para a frente, a Junta vai promover obras no cemitério, irá proceder à iluminação no campo de futebol e continuar a limpeza das bermas e das estradas.

### RECOMENDAÇÕES

Seguidamente, passou-se à leitura das recomendações, que foram todas aprovadas por unanimidade. Estas recomendações levantavam problemas como os ramos de saneamento básico de Paramos e a construção clandestina, o sr. Jorge Sá aproveitou para ler um pequeno excerto de um poema dedicado a Hiroshima, mas que se encaixa com o problema de Timor. E aproveitou ainda para lançar duas propostas: uma delas consistia em entregar o dinheiro das senhas de presença numa conta a favor de Timor; a outra proposta consistia em que os membros das mesas de voto do concelho de Espinho no dia 10 de Outubro, dia de eleições, entregassem o dinheiro em favor da mesma causa.

Esta sessão de Assembleia terminou com a aprovação, por unanimidade, de um voto de congratulação pela conquista de mais um título nacional de boxe (categoria de 81 quilos) pelo paramense Victor Sá, bem como pelo título ibérico da mesma categoria por ele alcançado. ■ M.G.

## Assembleia de Freguesia de Silvalde

# Uma noite longa

A Assembleia de Freguesia de Silvalde reuniu-se na noite da passada segunda-feira, véspera de feriado. Talvez por isso ninguém tivesse pressa para ir dormir e a discussão se tenha prolongado até altas horas. Da ordem de trabalhos constavam apenas dois pontos: aprovação da acta da reunião anterior e informações de interesse para a freguesia; porém, o período de antes da ordem do dia foi extremamente profícuo, não só na quantidade de documentos apresentados, como também na quantidade de argumentos esgrimidos e minutos de discussão "perdidos".

### TIMOR E XANANA

Para começar, uma saudação ao povo-irmão de Timor Loro Sae e, particularmente, a Xanana Gusmão, apresentada pelo PS - aqui, os partidos foram unânimes no apoio a esta luta e em prestar a sua solidariedade para com os timorenses. No entanto, a discussão durou, durou e durou em torno do nome "Loro Sae" e na centralização de todas as virtudes desta luta apenas e só em Xanana.

Logo de seguida, isto é, passada quase uma hora, um voto de congratulação à PSP de Espinho pelo trabalho que esta força tem levado a cabo na zona da Marinha/Bairro Piscatório, proposta do PS, que só colheu um voto contra de um eleito do PSD por considerar que se está a elogiar e a dar protagonismo ao trabalho de uma única pessoa (Leonel Costa), ainda por cima quando esse trabalho é a sua competência. Mais uma vez a discussão foi longa e acalorada, tendo entrado nos contornos da gramática e da língua portuguesa. Jorge Carvalho (CDU) sintetizou: **"Esta Assembleia fez em tempos um pedido. A polícia cumpriu, por isso nada mais justo do que agora ser esta Assembleia a reconhecer esse bom trabalho"**. E assim se conseguiu chegar a uma conclusão.

Uma resolução do presidente da mesa desta Assembleia foi um dos poucos pontos que gerou unanimidade - visava a revisão do regimento, no intuito de o adequar à nova lei que entrará em vigor no próximo dia 18: uma questão mais técnica do que política.

### HIGIENE E LIMPEZA

O PSD abriu as "hostilidades" com uma recomendação sobre higiene e limpeza, apelando à Câmara Municipal para que recupere e

limpe sempre que necessário os contentores do lixo, assim como para que continue com as suas políticas de sensibilização ecológica junto da população. O PDM (Plano Director Municipal), que é algo limitativo ao alargamento das zonas destinadas à habitação na freguesia de Silvalde, foi o mote de uma recomendação do PS, pretendendo sensibilizar a Câmara a contemplar esta situação na próxima revisão do PDM. A qualidade microbiológica da água levou o PSD a apresentar uma recomendação à CME para que analise periodicamente a qualidade das águas e afixe os resultados dos exames

junto das respectivas fontes.

A noite já ia alta e faltava ainda discutir dois documentos apresentados pela CDU, um dos quais uma recomendação sobre a receita com a publicidade, recomendando-se à Câmara e à Assembleia Municipal que tomem medidas para a efectivação do pagamento das quantias devidas. O último documento da noite, também da CDU, era relativo aos despejos e penhoras pendentes nos bairros sociais do IGAPHE, recomendando que se continue a interceder junto do IGAPHE para que este retire as acções pendentes e procure uma solução mais humana. ■ C.H.C.

## ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

# Onde votar

**Para exercer o seu direito de voto para as Eleições Legislativas, no próximo domingo, dia 10, veja as mesas do concelho de Espinho e confira o local onde irá votar. Não se esqueça que as urnas estão abertas das 8h às 19h.**

### ANTA

- Secção n.º 1: Junta de Freguesia (Velha) - 1 a 1567
- Secção n.º 2: Salão Paroquial - 1568 a 2963
- Secção n.º 3: J. Freguesia (Nova) / Cave Norte - 2964 a 4380
- Secção n.º 4: J. Freguesia (Nova) / Cave Sul - 4381 a 5778
- Secção n.º 5: Tuna Musical - 5781 a 7077
- Secção n.º 6: Ass. S.M.F.F. S. Francisco Assis - 7079 a 8268
- Secção n.º 7: J. Freguesia / Salão Nobre - 8270 a 9382
- Secção n.º 8: J. Freguesia / Salão Nobre - 9383 a 10444
- Secção n.º 9: J. Freguesia / Biblioteca - 10445 a 11054

### GUETIM

- Secção n.º 1: Escola Primária de Guetim - 1 a 967
- Secção n.º 2: Escola Primária de Guetim - 968 a 1738

### ESPINHO

- Secção n.º 1: Escola Primária da Rua 19 - 2 a 1770
- Secção n.º 2: Escola Primária da Rua 19 - 1771 a 3547
- Secção n.º 3: Escola Primária da Rua 19 - 3548 a 5226
- Secção n.º 4: Escola Primária da Rua 29 - 5228 a 6890
- Secção n.º 5: Escola Primária da Rua 29 - 6892 a 8662
- Secção n.º 6: Escola Primária da Rua 29 - 8663 a 10355
- Secção n.º 7: Escola Primária da Rua 29 - 10356 a 11878
- Secção n.º 8: Escola Primária da Rua 22 - 11879 a 13268
- Secção n.º 9: Escola Primária da Rua 22 - 13269 a 14523
- Secção n.º 10: Escola Primária da Rua 22 - 14524 a 15595
- Secção n.º 11: Escola Primária da Rua 22 - 15596 a 16577

### SILVALDE

- Secção n.º 1: Escola Primária de Silvaldinho - 1 a 2197
- Secção n.º 2: Escola Primária de Silvaldinho - 2198 a 4139
- Secção n.º 3: Escola Primária de Silvaldinho - 4140 a 6018
- Secção n.º 4: Escola Primária de Silvaldinho - 6019 a 7763
- Secção n.º A-1: Esc. Prim. B. Piscatório - A-1 a A-1087
- Secção n.º A-2: Esc. Prim. B. Piscatório - A-1088 a A-2188
- Secção n.º A-3: Esc. Prim. B. Piscatório - A-2189 a A-3173

### PARAMOS

- Secção n.º 1: Escola Primária da Corredoura - 1 a 1046
- Secção n.º 2: Escola Primária da Bouça - 1047 a 2101
- Secção n.º 3: Escola Primária da Bouça - 2102 a 3010
- Secção n.º 4: Junta de Freguesia - 3011 a 4084

## Assembleia de Freguesia da Vila de Anta

### EDITAL

**Napoleão Soares Pereira Guerra, Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta,** faz saber que, em conformidade com a Lei das Autarquias Locais, 100/84, realizar-se-á a 3.ª Sessão Ordinária desta Assembleia de Freguesia, no dia 12 de Outubro próximo, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

**Ponto Único:** Discutir e deliberar sobre assuntos de eventual interesse para a Freguesia.

Vila de Anta, 21 de Setembro de 1999

**O Presidente da Assembleia,**  
Napoleão Soares Pereira Guerra





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Em plena época eleitoral, teve lugar a 1.ª reunião da 4.ª sessão ordinária da Assembleia Municipal. Não obstante serem presentes à mesa 13 documentos para apreciação no período de antes da ordem do dia, o destaque vai inteiro para dois factos: primeiro, a discussão de um voto de congratulação demorou cerca de uma hora e trinta minutos; segundo, a comissão permanente desta Assembleia vai ter que reunir para rever o Regimento, em virtude da entrada em vigor da Lei 169/99 que, entre outras alterações, prevê um máximo de 60 minutos por sessão para o período de antes da ordem do dia.**

Nesta reunião anteleitoral, os partidos com assento não deixaram de marcar presença no período de antes da ordem do dia com a apresentação de 13 documentos, que reflectem de algum modo as suas posições em relação a certos pontos fulcrais da política local, mas que davam também margem de manobra para extrapolar a nível nacional. Já vem sendo normal e não é de todo condenável.

### REGIMENTO VAI SER REVISTO

Há, porém, um documento que, não deixando transparecer nenhuma das próximas inovações a que o regimento deste órgão autárquico terá que obedecer, recorrente da entrada em vigor da Lei 169/99 (de 18 de Setembro), irá concertada fazer correr muita tinta e algum "sangue" no seio dos vogais. Para tal deliberou, por unanimidade, esta Assembleia: 1 - "Mandar a sua Comissão Permanente para, em colaboração com outros vogais cujo contributo entenda necessário, proceder à revisão do regimento, a fim de submeter uma proposta à apreciação do plenário, passível de ser agendada para a próxima sessão ordinária de Dezembro"; 2 - "Aproveitar a oportunidade para encarregar a comissão de apreciar as petições apresentadas por grupos de cidadãos, e que têm sido distribuídas pelos representantes de cada força política, sugerindo o seguimento mais adequado".

Parecendo inócuo, este documento - que teria de ser forçosamente aprovado - vai, na sua sequência, ou seja, na discussão

da alteração do regimento, trazer muita polémica e discussão. Por outro lado, a Assembleia Municipal vê-se na contingência de assim proceder, uma vez que a lei vem estabelecer novas normas de competência e também o regime jurídico dos órgãos dos municípios e das freguesias. Não foi uma opção, é uma imposição.

Os outros documentos que foram debatidos na passada quinta-feira, dia 30, valem o que valem. Sem querer tirar o mérito ao Festival de Música de Espinho (CDU), às III Jornadas de Saúde e Desporto de Espinho (PS), às I Jornadas Luso-Brasileiras de Saúde e Cooperação ou muito menos aos três documentos de solidariedade para com o povo de Timor-Leste, somos obrigados a destacar o documento n.º 1: Voto de Congratulação - Projecto de enterramento da via férrea.

### TÚNEL: A HIPÓTESE DE 'IR MAIS LONGE'

Se, à partida, pareceria um documento com uma carga inócua e cujo assunto tem sido defendido por todas as forças políticas, levou uma hora e trinta minutos para que todos votassem favoravelmente. Com o próximo regimento, provavelmente os nossos vogais serão mais expeditos.

Para o PSD e para a CDU, muito embora o enterramento da linha férrea seja motivo de regozijo, entendem que não houve coragem política para se ir um pouco mais longe. Segundo estas duas bancadas, o projecto que ficou exarado em protocolo com a REFER pode ainda ser complementado e nomea-

# Apita o comboio

damente na extensão do enterramento poder-se-ia ir mais longe. Preconizam que o projecto, tal como está pensado, peca por escasso e poderia ir um pouco mais além, cobrindo uma área maior, libertando ainda mais terreno. O deputado da CDU Jorge Carvalho referiu mesmo que a solução de o túnel passar pela Rua 24, sob terrenos que ainda são da CP, pode ser ainda uma realidade.

De facto, foi agora publicado no Diário da Repú-

blica e no Jornal Oficial das Comunidades Europeias o anúncio do concurso público internacional, tendo em vista a elaboração do projecto de rebaixamento da linha e não a sua execução, o que torna visível que ainda não existe projecto, mas sim um processo de intenções que ficou vincado no supra-citado protocolo com a REFER que poderá não corresponder ao projecto que todos tinham por adquirido e que mesmo assim não é do agrado da oposi-

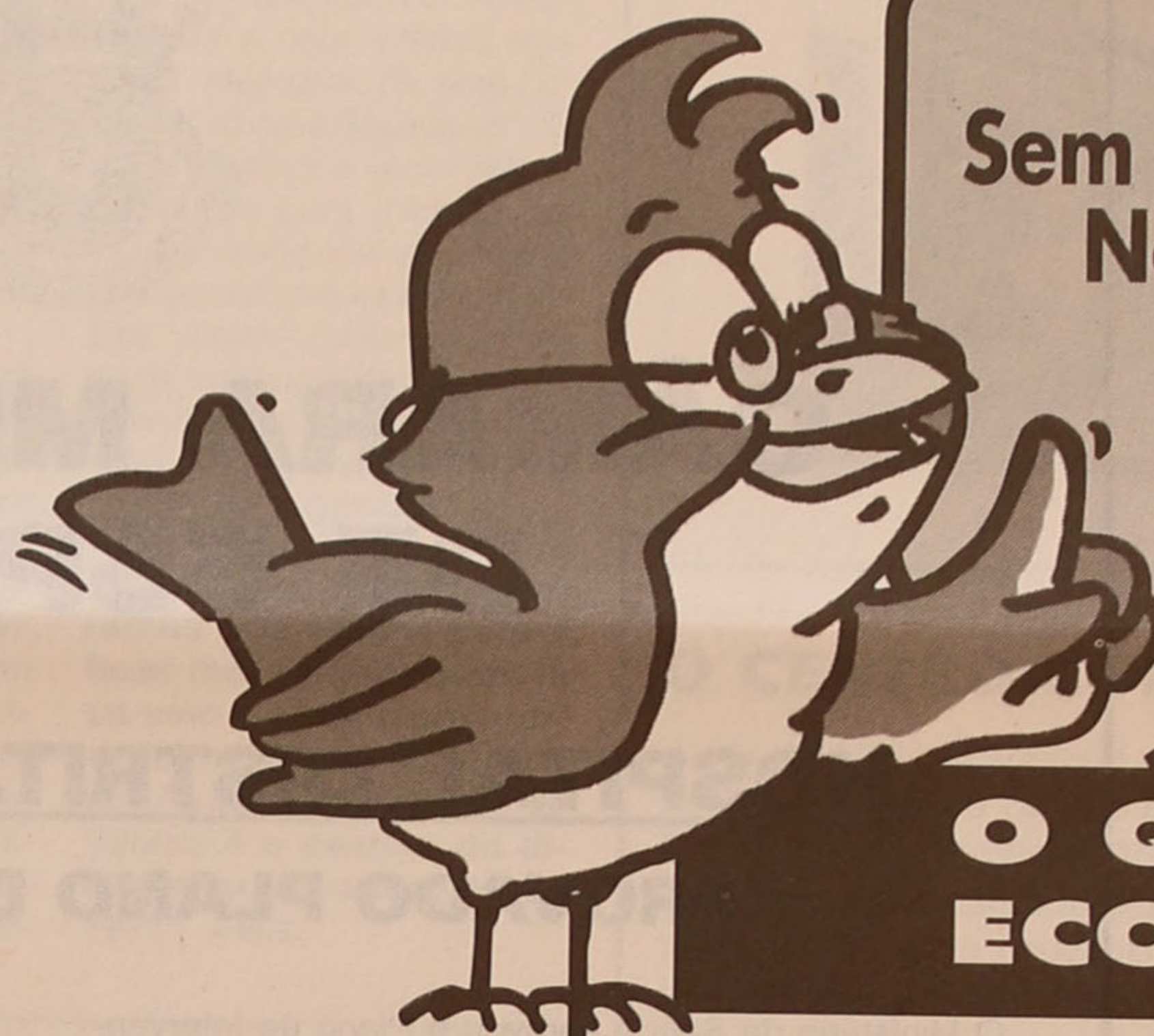
ção municipal. Foi este o sentido da discussão, embora todos os partidos tenham votado favoravelmente o documento.

É, portanto, de prever que muita discussão haverá ainda antes que o comboio mergulhe sob Espinho.

### O GRAVADOR

Só uma nota final. Os jornalistas destacados pelos diferentes órgãos de comunicação social para o acompanhamento das as-

sembleias municipais têm o total apoio dos seus directores (não caem nas bancadas de pára-quebras) e, por isso, cumprem o que lhes é solicitado. Não precisam de avisos dos vogais no sentido de prestar atenção ao que se passa no hemicírculo, até porque, ao contrário de alguns deputados, mantêm-se nos seus postos e, quando se ausentam, deixam essa peça maravilhosa que dá pelo nome de gravador para que nada se perca da discussão. ■ J.T.



**Em vez do lixo tratar,  
Sem qualquer preocupação.  
No Ecoponto deve deitar,  
Separar é a solução!**

**Obrigado.**

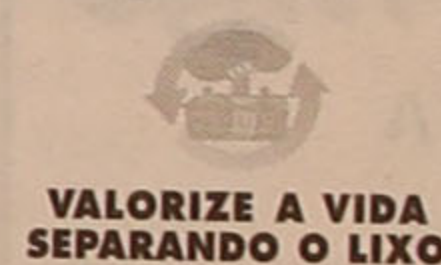
**O Que é um  
ECOPONTO?**



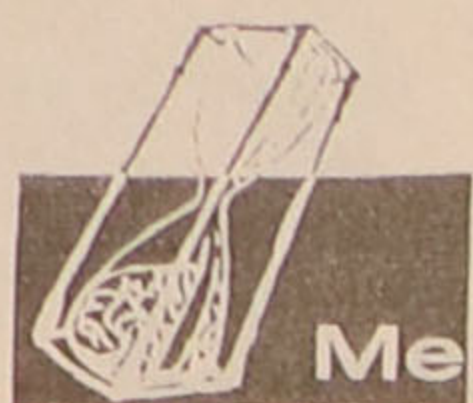
Agora em Espinho, já pode separar o seu lixo, na rua, em pequenos contentores, compartimentados, onde poderá deitar, diferenciadamente, vidros, latas, papel e plásticos. Para reciclar é preciso que separe o seu lixo e o deposite no seu ECOPONTO mais próximo. Colabore! CONTAMOS CONSIGO!

AJUDE-SE A SI, E A TODOS OS ESPINHENSES!

**LIPOR para um mundo melhor! Uma solução tecnologicamente avançada para a eliminação progressiva de resíduos urbanos, protegendo o ambiente.**







Memórias

## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### República à chuva, um trunfo chamado Bártolo e a violência das criancinhas

O mau tempo fez das suas! Por isso mesmo é que, nas comemorações do 5 de Outubro de 1979, o has-tear da bandeira se fez debaixo de chuva: "O péssimo tempo que se fez sentir impediu a participação de muitas pessoas certamente interessadas em comemorar data tão significativa do Portugal Democrático. Mesmo assim, procedeu-se ao habitual hastear da bandeira com guarda-de-honra seguido de desfile pela fanfara dos B.V. Espinho. Para além disso, fica a certeza que muitos dos que não estiveram presentes nem por isso esquecem o exemplo dos velhos republicanos e sabem dar o verdadeiro valor, no Portugal de hoje, à luta daqueles que aspiraram à construção de uma Pátria mais livre e justa". Discurso sem dúvida patriótico. No entanto, será que actualmente todos estão imbuídos desse espírito?... Uma coisa é certa: com a aproximação das eleições legislativas, é necessário ter uma dose-extra de patriotismo! Sim, porque, afinal, é o nosso voto que controla os destinos da Pátria.

Também por isso mesmo é que há 20 anos atrás, a edição do "MV" dava um destaque particular às eleições, agora autárquicas, alertando para o facto de Artur Bártolo voltar a candidatar-se: "Encontra-se confirmada a participação de Artur Bártolo à cabeça da lista que o Partido Socialista apresentará para a Câmara Municipal. Este é, sem dúvida, um dado de grande importância para as próximas eleições autárquicas, onde a direita se deverá apresentar unida numa candidatura comum. O nome de Artur Bártolo será o grande trunfo com que conta o PS para se opor a um bloco de direita que recebeu, há três anos, a maioria de votos no concelho. Outros nomes da lista para a Câmara ainda não nos foram ainda indicados".

Grande destaque na edição do "MV" de há 20 anos teve também uma mesa redonda sobre a escola, efectuada por alguns professores do ensino primário. Aqui fica a observação de um dos docentes a respeito da violência: "Eu gostaria de acrescentar às possíveis causas da deterioração dos edifícios circunstâncias da sociedade em que as crianças vivem, porque me parece que não será correcto relegar para a escola toda essa agressividade. Se é verdade que durante muito tempo se praticou um ensino que levava a criança a acumular determinados recalques, ainda que o professor não fizesse isso por mal, entendemos hoje que terá de se praticar um tipo de formação mais de persuasão, de acolhimento, de aceitação da própria criança, procurando que a educação da criança decorra num ambiente de alegria, de satisfação, o que não deve excluir um certo grau de sacrifício do próprio educando, transmitindo-lhe a noção da responsabilidade inerente à educação. Mas aquilo que a criança hoje observa na televisão, ou em acontecimentos reais entre adultos, também contribui grandemente para que ela tenha essas descargas".

Por falar nisso, que grande "descarga" deve ter tido o crítico cinematográfico do "MV" de há 20 anos quando teceu o comentário ao filme "O caminho da verdade": "Caticha! Brrrrrr... é indiano!". ■

## Maré-Rua

### Eleições Legislativas

#### PERGUNTAS

- 1 - Considera importantes estas eleições?
- 2 - Vai votar?

**MANUEL PINHEIRO**  
76 anos, reformado

1. Até um certo ponto, sim. Porque os partidos têm o direito à concorrência, nem todos os partidos têm o mesmo sistema, uns têm o sistema que agrada a gregos e troianos, outros têm outro sistema que já não agrada a todos e cabe ao

país escolher o partido que mais benefícios pode trazer.  
2. Sim, vou votar.

**DIAMANTINO RIOS**  
77 anos, comerciante

1. Não considero as eleições importantes, porque acho que agora as eleições são mais um comércio.  
2. Nestas eleições não vou

votar, porque não resido cá. Eu moro no Brasil, mas costumo sempre votar nas eleições portuguesas, no consulado português.

**ARLINDO MARTINS**

53 anos, fiel de armazém

1. Sim, as eleições são importantes, porque são para o bem do país. Se não houver eleições, não há quem governe o país.  
2. Se Deus quiser, vou votar.

**PAULA SILVA**

27 anos, médica

1. As eleições são importantes, e é óbvio o porquê - é o futuro do país que está em jogo.  
2. Nestas eleições não vou votar, só pelo facto de não estar cá; vou para fora antes de domingo.

**CAMILA HENRIQUES**  
54 anos, trabalhadora  
serviços de Seg. Social

1. Eu já não sei se são importantes ou não, o que eu sei dizer é que quem para lá vai não faz nada, eu vejo tudo na mesma.  
2. Não vou votar, porque estou muito decepcionada, eles dizem uma coisa e chegam lá acima e já fazem outra. Dizem que vão fazer muita coisa pelos idosos, pelas crianças e não fazem nada...

**MANUELA GOMES**

33 anos, professora

1. Sim, as eleições são importantes, porque das eleições vai depender, durante 4 anos, o futuro do país, como o poder de compra, a situação do emprego...  
2. Sim, vou! ■ M.G.

PUBLICIDADE



# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

## HOSPITAL DISTRICTAL DE ESPINHO APROVADO PLANO DE INTERVENÇÃO

O Ministério da Saúde aprovou o Plano de Intervenção para a Remodelação/Ampliação do nosso Hospital.

#### PRIMEIRA FASE

##### ACÇÃO 1

Desactivar a Consulta Externa e promover a sua instalação no edifício cedido pela Segurança Social.

##### ACÇÃO 2

Desactivar a Unidade de Internamento existente sobre a Consulta Externa e promover a sua instalação no espaço disponível nas novas instalações agora inauguradas.

##### ACÇÃO 3

Demolir o corpo do hospital onde se encontra instalada a actual Consulta Externa.

##### ACÇÃO 4

Proceder à construção de um bloco (BLOCO A) com três pisos, onde se prevê a instalação dos seguintes serviços:

- PISO 1: Consulta Externa
- PISO 2: Internamento de Cirurgia
- PISO 3: Internamento de Medicina

#### SEGUNDA FASE

##### ACÇÃO 1

Desactivar as camas existentes no velho Internamento de Medicina Mulheres e promover a instalação dos restantes Serviços, instalados nessa área (Arquivo Clínico, Casa Mortuária, Farmácia e Central de Gases Medicinais), no edifício cedido pela Segurança Social.

##### ACÇÃO 2

Demolir o conjunto de edifícios referido na Acção 1.

##### ACÇÃO 3

Proceder à construção de um bloco (Bloco B) com dois pisos, onde se prevê a instalação dos seguintes serviços:

PISO 1: Armazéns Gerais, Arquivo Clínico, Farmácia, Zona de Tratamento de Roupas, Centrais Técnicas, Cozinha, Armazéns da Cozinha e Vestiários

PISO 2: Administração, Direcção Clínica, Serviços Administrativos, Informática, Refeitório e Cafeteria.

#### TERCEIRA FASE

##### ACÇÃO 1

Desactivar os Serviços de Oficinas, Lavandaria e Central de Incineração, procedendo de seguida à sua demolição, bem como à demolição do edifício cedido pela Segurança Social.

##### ACÇÃO 2

Proceder à construção de um bloco (Bloco C) com dois pisos onde se prevê a instalação dos seguintes Serviços:

- PISO 1: Urgência, Capela e Casa Mortuária
- PISO 2: Central de Esterilização

#### QUARTA FASE

##### ACÇÃO 1

Reformular o espaço do piso do bloco virado para a Rua 37, criando uma entrada mais ampla para o Hospital, reformulando o Núcleo de Comunicações Verticais e reinstalando os Serviços de Imagiologia e de Laboratórios que funcionarão no seguimento da Consulta Externa.

##### ACÇÃO 2

Reformular o núcleo de comunicações verticais, procedendo-se à demolição de parte das construções actualmente existentes na parte posterior do bloco principal.

O PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

**Dr. Vitor Hugo**  
MÉDICO DENTISTA

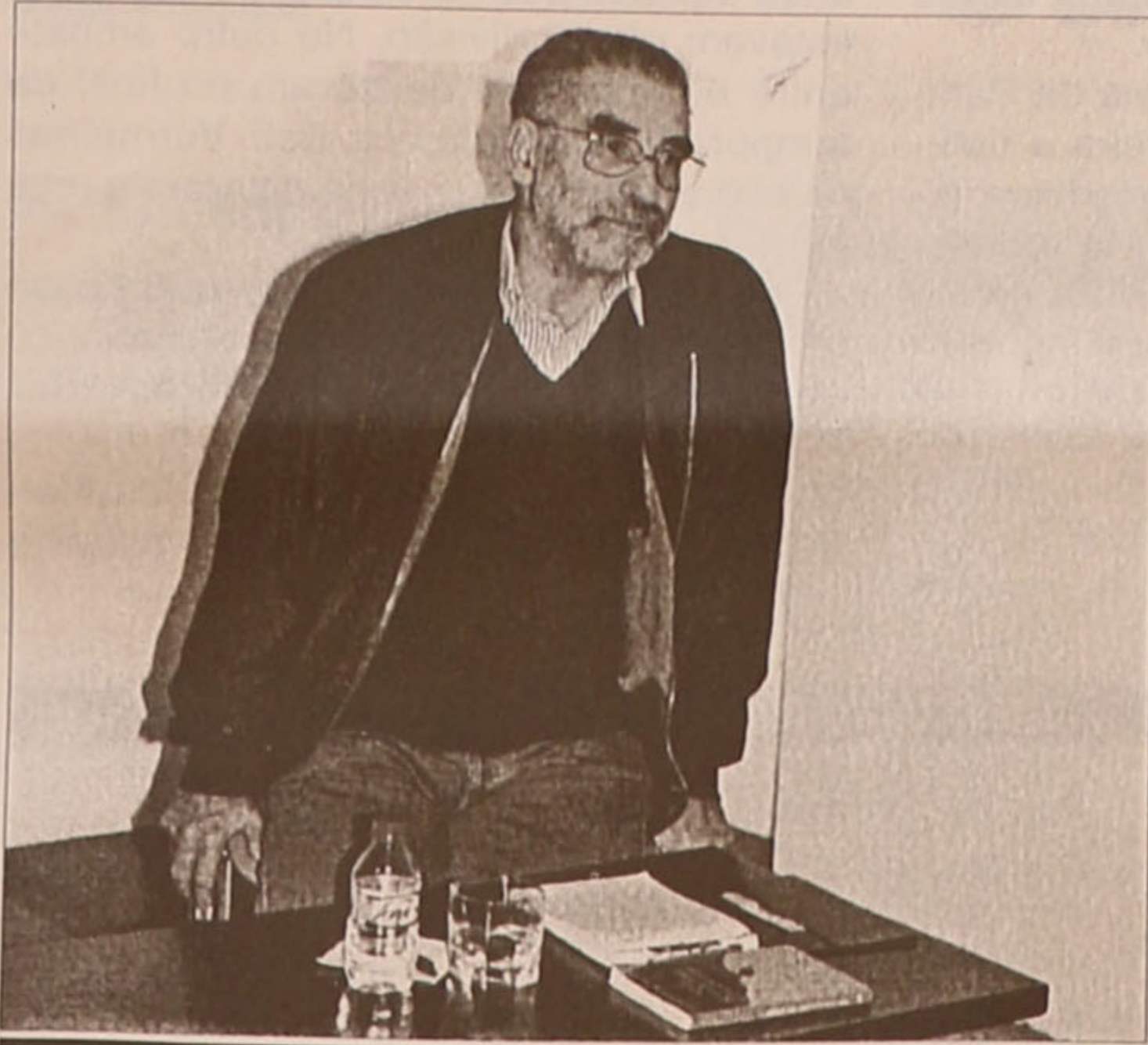
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO



Padre Mário Oliveira, autor de 'Fátima nunca mais'

## "O terceiro segredo é o dinheiro que lá entra"



O autor apresentou o livro em Espinho, na 'Livramar'

"Fátima nunca mais" é o nome do último livro do Padre Mário Oliveira, que veio apresentá-lo ao público de Espinho na noite da passada segunda-feira, na Livramar.

O autor tem uma história de vida muito longa, que começa em Lourosa, vila onde nasceu, mas passando por vários locais como a paróquia das Antas, onde foi coadjutor; Guiné-Bissau, para onde foi como capelão do exército português e donde foi expulso por ter pregado nas missas o direito dos povos colonizados à autonomia e à independência; foi

também preso pela PIDE/DGS duas vezes, devido aos seus ideais religiosos; e, neste momento, vive do seu trabalho como jornalista, no jornal "Fraternizar".

"Fátima nunca mais" tem tido muito sucesso e já vai na sétima edição. Esse sucesso deve-se não só ao conteúdo do livro mas, e talvez principalmente, por ser escrito por um padre. Trata-se de uma obra de autoria de um padre que não acredita em Fátima, nem em tudo o que se passou no ano de 1917. Para o Pe. Mário Oliveira, Fátima é "a nossa vergonha"; e mais - é tam-

bém "a negação de Cristo". Para além disso, também não acredita em mais nenhuma Nossa Senhora - para ele, Fátima, Lourdes e outros locais de culto são tudo manifestações tardias das religiões pagãs, que proliferaram no Império Romano. Segundo o autor, apenas Maria, mãe de Jesus, é credível, e não é considerada uma Nossa Senhora, mas a serve humilde de Deus.

"Fátima nunca mais" é a recolha dos vários artigos que o jornal "Fraternizar" foi publicando, nos meses de Maio, ao longo de doze anos. É, também, fruto de um trabalho de pesquisa no local dos alegados acontecimentos e uma análise dos livros "Memórias da Irmã Lúcia" e "Missão Abreviada". O autor contrapõe vários factos descritos pela Irmã Lúcia com a realidade e acredita que aquilo que as três crianças "viram" foram alucinações, acrescentando que o "caso", visto pela parapsicologia, não passa de manifestações do inconsciente.

O Padre Mário Oliveira declarou que "nunca reparámos que Fátima está a fazer mal ao Mundo, de lá só vem o obscurantismo" e disse ainda, ironicamente, que "o terceiro segredo de Fátima é o destino do dinheiro que lá entra, desde 1917". ■ M.G.

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Factos

1. Às vezes interrogo-me sobre qual é o papel da comunicação social. Há eventos que envolvem entidades prestigiadas e muita gente a elas ligada. A notícia solicitada, inquestionavelmente justificada, não merece uma linha. Por outro lado, gastam-se muitas linhas com notícias que não merecem uma. Estranhos critérios.

2. Alguém afirmou: "Bem aventurados os que constroem a paz." São chamados os filhos de Deus. Pois, o pior deste mundo são os outros filhos..., os que fazem/querem as guerras. E são mais do que muitos.

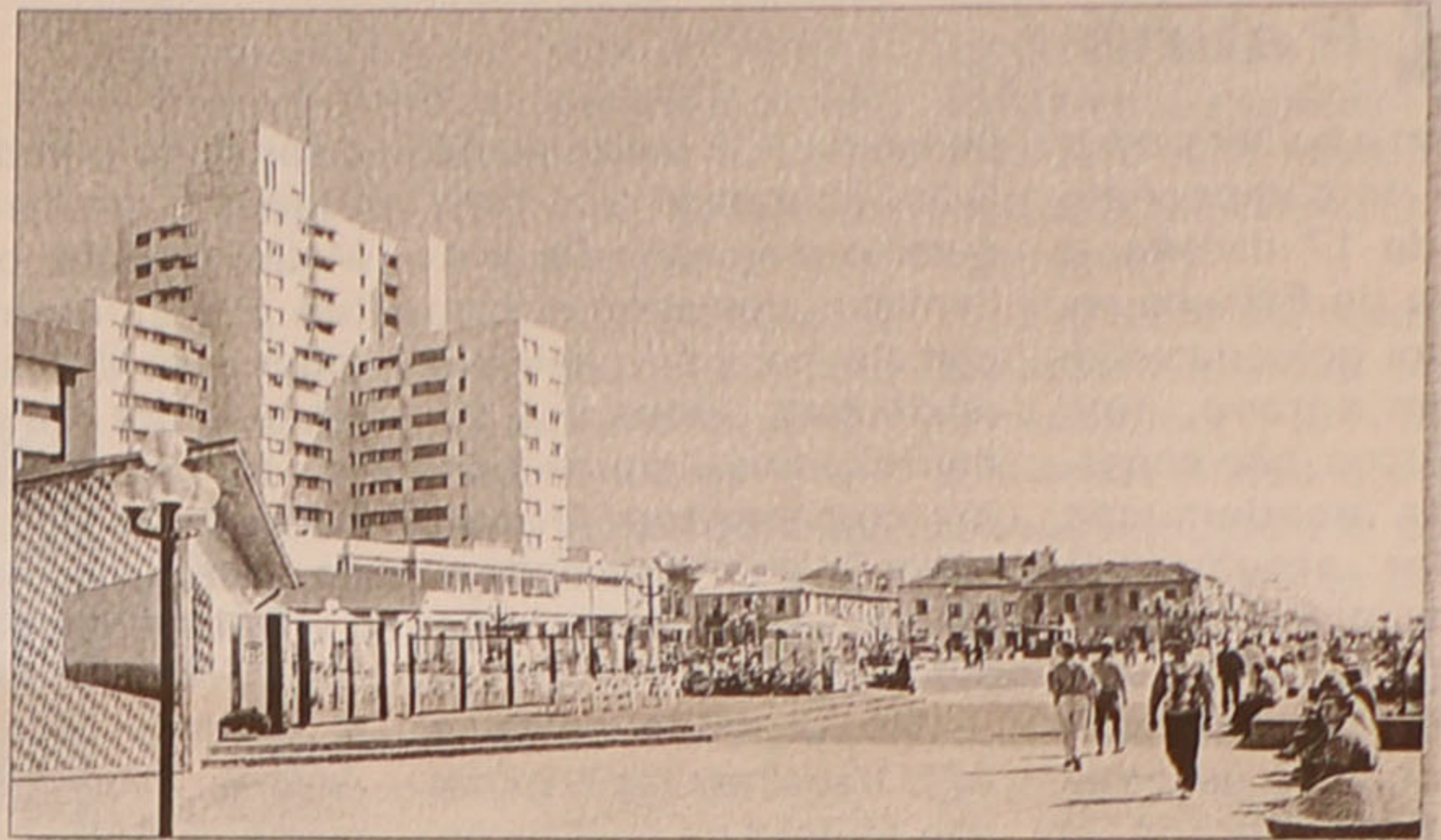
3. Portugal sentiu/viveu o drama terrível do Povo Timorense, Drama que continua e... continuará. Por quanto tempo?

Xanana visitou Portugal. Recebido, e os demais dirigentes de Timor Loro Sae, com invulgar carinho e solidariedade. Como se terá sentido nos constantes lautos repastos, bem à portuguesa, em que o fizeram participar enquanto o seu povo (as crianças... os idosos...) passa fome e necessidades primárias? Havia necessidade?

4. Domingo vamos a votos. Votar é um acto cívico. Como o voto não é obrigatório, a abstenção não pode ser criticada. É um cartão amarelo aos partidos. De resto, votar ou não, é com a consciência de cada qual. Eu votarei. Voto com o desejo que os políticos, independentemente da cor, cumpram as promessas. E melhorem, efectivamente, as condições sócio-económicas dos portugueses. Do povo, ao qual prometem mundos e fundos, durante a caça ao voto. Não queremos só o Euro. Queremos o nível europeu. E tarda.

5. A democracia é, indiscutivelmente, o melhor regime. Todavia, é preciso saber viver, e cumprir, a democracia. Como tudo, também tem a face negativa. Pode criar "super-ratos". Os que, a coberto da democracia, se tornam ditadorzinhos, se embebedam com o poder, só vêem o umbigo, se sentem onipotentes. O pior é que só enganam os acólitos, os "boys" e os que gostam de ser enganados. Ele há gente para tudo. Cada vez mais há "super-ratos". ■

...memórias do tempo



1998

Local:  
Esplanada (av. 2) vista da Rua 19 para Sul  
Toponímia da época: Rua do Cruzeiro



1900

imagens fotográficas de matriz digital

alberto pinho

## O CENTRO COMERCIAL

As sucessivas invasões do mar, que foram destruindo o núcleo primitivo de Espinho, onde se concentrava a população e os principais equipamentos, pararam na Rua do Cruzeiro, depois de lhe retirarem o lado poente. A actual Rua 2 não era, nos inícios do século, a artéria derradeira, a que se virava de caras para o Atlântico. Em termos de distância, contada no prolongamento da Rua 19 e a partir da via férrea, percorriam-se, tal como hoje, 120 metros até à dita rua, mas daí até ao ponto de rebenação das marés tinha que se andar mais um bom bocado. Em 1886 contavam-se 330 metros, mas os vários avanços das águas foram encurtando o percurso, dando cabo de vieiras e artérias sinuosas, fazendo com que, depois das investidas decorridas entre 1908 e 1912, nos ficássemos por uns curtíssimos 20 metros.

A vila originária desaparecera e a Rua do Cruzeiro contentou-se com o seu lado nascente, esperando pela construção da esplanada artística, que se concretizou na década de quarenta, para passar a funcionar como uma espécie de varanda debruçada sobre o Atlântico.

No entanto, aquando da elevação a concelho, era aqui que se concentrava um grande número de estabelecimentos comerciais. O mercado diário, edificado nos tempos da Câmara da Feira, atraía uma série de lojas, com artigos diferenciados, como se comprova por uma leitura das páginas de anúncios da "Gazeta de Espinho". Na esquina com a Rua 19, funcionava a Casa

Sampaio, armazém de fazendas com "um sortimento colossal de casimiras, baetas, tecidos de algodão"; o republicano Manuel Casal Ribeiro, que viria a presidir à Junta após a queda da Monarquia, tinha uma padaria e alugava quartos no Verão; o regente da banda local Joaquim de Sousa Neves, pai do maestro Fausto Neves, possuía a "Nova Relojoaria Confiança"; o "Tallo Portuense", de Manuel Ferreira Baptista, anunciava carne fresca e garantia "a melhor atenção na compra do gado para consumo, tendo em vista os melhores preceitos de higiene"; Germano Reis disponibilizava caixões funerários, flores artificiais e alugava fatos de "anjinho" para comunhões e procissões. Esta polivalência encontrava-se, aliás, espelhada na "Mercearia Centro Comercial", que vendia louças de ferro, cabedais, papelaria, artigos de escritório, miudezas, chá, café, chocolate de Espanha, manteigas finas ou massas alimentícias. Os consumidores eram atraídos por promessas de quantidade, qualidade e preços baixos, como no caso de Joaquim Sequeira Lopes, que, no seu "Ao Leão d'Ouro" (que se viria a mudar, posteriormente, para a esquina das ruas 18 e 19), afirmava fazer as suas compras às fábricas e a pronto pagamento, prometendo devolver "a todos os compradores a importância de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato". A Rua do Cruzeiro era, sem dúvida, uma grande superfície... ■

CARLOS MORAIS GAIO





## Hóquei em Patins

Em jogo a contar para a 3.ª ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão, a Académica de Espinho recebeu e foi goleada, sem apelo nem agravo, pelo Paço de Arcos, não conseguindo os academistas apresentar argumentos para travar o seu antagonista.

Após um período inicial em que a partida decorreu de forma equilibrada, o Paço de Arcos chamou a si o comando das operações e começou a criar

## Sem argumentos

perigo junto à baliza de Tó Dias, acabando por inaugurar o marcador. Os academistas tremeram e, com calculismo, os forasteiros desferiram golpes que seriam mortais para as hostes espinhenses. O marcador foi-se avolumando e, ao intervalo, o Paço de Arcos venceu por 4-0.

Na segunda parte, a AAE trabalhou melhor mas não foi feliz na finalização, uma pecha por demais evidente na equipa neste jogo, que a levou a desper-

diçar duas grandes penalidades e um livre directo. Matreiramente, os visitantes continuaram a fazer mossa na defesa academista e por mais três vezes alvejaram com êxito a baliza de Tó Dias, colocando o resultado final em 0-7.

**Outros resultados:** *Juvenis* - Nortecoope, 1, AAE, 4; *Juniors* - Nortecoope, 7, AAE 6; *Iniciados* - J. Pacense, 4, AAE, 3; *Infantis A* - J. Pacense, 12, AAE, 0; *Seniores Femininos* - Gulpilhares, 7, AAE, 0. ■

## Futebol popular

# Começou o campeonato

Disputaram-se no passado fim-de-semana as partidas referentes à jornada inaugural dos campeonatos concelhios de futebol popular, esta temporada com a novidade chamada 3.ª divisão.

Na divisão principal, a Quinta de Paramos começou da melhor maneira a defesa do título, tendo batido a Corredoura (2-1). O resultado mais dilatado foi conseguido pelo Rio Largo, que bateu a Aldeia Nova, por 5-1, sendo por isso o primeiro líder da classificação. Destaque para os sete golos no jogo Associação-Cantinho, que terminou com vitória da formação de Silvalde, por 4-3.

No escalão secundário verificaram-se

quatro empates e uma só vitória, com o Desp. P. Anta, na condição de visitado, a bater o Académico (2-1), um confronto entre equipas que na temporada transacta estavam na 1.ª divisão. No outro embate entre equipas que desceram no final da temporada passada, os Est. Vermelhas receberam o Cruzeiro e empataram a uma bola.

Ao contrário, na 3.ª divisão não houve empates. A jornada inaugural proporcionou três vitórias caseiras e duas forasteiras, com o Novasemente a alcançar o resultado mais dilatado (vitória 7-1 ante os Morgados), o que lhe permite ser o primeiro comandante desta divisão. ■

## RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO		3.ª DIVISÃO	
Leões - Magos	3-1	Ronda - Juv. Estrada	1-1	Novasemente - Morgados	7-1
Q. Paramos - Corredoura	2-1	Canários - GD Idanha	2-2	Corga - Est. Divisão	0-1
Ass. Esmojães - Cantinho	3-4	DP Anta - Académico	2-1	Leões B - Bairro P. Anta	0-1
J. Outeiros - Ag. Anta	1-1	Est. Vermelhas - Cruzeiro	1-1	Lomba - Outeiros	3-1
Rio Largo - Al. Nova	5-1	Guetim - D. Regresso	1-1	Est. P. Anta - Sporting	3-1
Império - Ag. Paramos	0-2				

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Rio Largo	1	1	0	0	3	D. P. Anta	1	1	0	0	3	Novasemente	1	1	0	0	3
Ag. Paramos	1	1	0	0	3	Canários	1	0	1	0	1	Lomba	1	1	0	0	3
Leões	1	1	0	0	3	Idanha	1	0	1	0	1	Est. P. Anta	1	1	0	0	3
Q.ª Paramos	1	1	0	0	3	Ronda	1	0	1	0	1	Est. Divisão	1	1	0	0	3
Cantinho	1	1	0	0	3	Juv. Estrada	1	0	1	0	1	Bairro P. Anta	1	0	0	1	0
Ag. Anta	1	0	1	0	1	E. Vermelhas	1	0	1	0	1	Leões B	1	0	0	1	0
Juv. Outeiros	1	0	1	0	1	Cruzeiro	1	0	1	0	1	Corga	1	0	0	1	0
A. Esmojães	1	0	0	1	0	Guetim	1	0	1	0	1	Sporting	1	0	0	1	0
Corredoura	1	0	0	1	0	D. Regresso	1	0	1	0	1	Outeiros	1	0	0	1	0
Magos	1	0	0	1	0	Académico	1	0	0	1	0	Morgados	1	0	0	1	0
Império	1	0	0	1	0												
Aldeia Nova	1	0	0	1	0												



## Voleibol

# Supertaça para o Castelo

Sporting de Espinho e Castelo da Maia encontraram-se, no passado sábado, no pavilhão do Esmoriz, para discutirem a conquista da Supertaça, tendo a vitória sorrido, na "negra", à formação maiata que venceu com justiça como igualmente justa teria sido a vitória dos "tigres", tão equilibrada foi a exibição das duas melhores equipas portuguesas da actualidade. Num primeiro parcial que decorreu sob o signo do equilíbrio, o SCE foi quase sempre superior mas nunca conseguiu distanciar-se no marcador

mais de dois pontos, vencendo por 25-23.

No segundo "set" manteve-se a toada de equilíbrio tanto na produção de jogo das duas equipas como na marcha do marcador. Uma altura houve em que os espinhenses pareciam destinados a chegar à vitória, mas os maiatos recompuseram-se e recuperaram, acabando mesmo por chegar à vitória (27-25).

Para o terceiro set, as duas equipas acusaram algum desgaste, fruto da forma intensa com que disputaram os dois primeiros

parciais. Melhor o Sp. Espinho, que, paulatinamente, edificou a vitória, por 25-20. Veio o reverso da medalha no quarto set, com o domínio a pender para a formação maiata, que fechou com 25-18.

A "negra" era o menos que mereciam as duas equipas face à qualidade e ao equilíbrio patenteado ao longo de quatro sets. E, para não variar, o jogo foi decorrendo com ponto lá, ponto cá, com as duas equipas a darem tudo para chegarem à vitória, que acabou por sorrir aos maiatos, por 15-13. ■

## Abílio Adriano de luto

O nosso companheiro de redacção Abílio Adriano, responsável pela secção desportiva do "MV", está de luto pelo falecimento de sua mãe, D. Branca da

Silva Oliveira, ocorrido na passada segunda-feira.

Ao nosso companheiro apresentamos a expressão do nosso pesar. ■

## FUNERÁRIA N.ª SR.ª D'AJUDA DE SANCEBAS E LUÍS ALVES

- FUNERAIS
- TRASLADAÇÕES
- CREMAÇÕES

Perfeição e rapidez em todos os trabalhos concernentes ao ramo

**SERVIÇO PERMANENTE**

Rua 20 n.º 887 • Tel. 734 51 29 • ESPINHO

## Rally-Paper da JS

Realizou-se, no passado sábado, o primeiro Rally-Paper da Juventude Socialista de Espinho. O evento teve início às 14h30,

em frente ao futuro Centro Multimeios, e finalizou pelas 18h45 junto à Câmara Municipal.

Segundo elementos re-

colhidos pelo nosso jornal junto da organização, "todo o Rally foi disputado com grande espírito de fair-play, cumprindo o lema do rally 'não competir mas sim participar'". O grande vencedor foi o carro n.º 5, composto por Ricardo Matos, Henrique Oliveira, Elisabete Pereira, David Sousa e Nuno Duarte.

Após o Rally, realizou-se um jantar de convívio e de distribuição de prémios num restaurante da cidade, que contou com a presença da candidata espinhense pelo PS Rosa Maria Albernaz. ■



## PART TIME / FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO  
TLM. 0931-4194328

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO





# Pecados capitais

## ACADÉMICA

2

## SP. ESPINHO

1

ESTÁDIO Municipal de Coimbra  
ÁRBITRO Emanuel Câmara (AF Madeira)

Pedro Roma	Cuca
Tó Sá	Jojo
Mounir	Duca
Camilo	Ricardo Martins
Zé Nando	Pedro Silva
Paulo Adriano/45'	Gilmar
Paulo Dias	Vitor Covilhã
Vitor Paneira	Carlos Miguel
João Campos/69'	Carlos Pedro
Dário/98'	Zito/76'
João Tomás	Artur Jorge
<b>Carlos Garcia</b>	<b>Carvalho</b>
Eduardo	Marco
Bolinhas/45'	Orlando
Capitão/69'	Lito/76'
Rocha/98'	Luís Miguel
Girando	Nuno Coelho

**Cartões amarelos:** Zé Nando (18'), João Tomás (19'), Carlos Pedro (40'), Ricardo Martins (47'), João Campos (50'), Mounir (59'), Tó Sá (62'), Vitor Paneira (65'), Dário (82') e Duca (85').  
**Golos:** Carlos Miguel (19'), J. Tomás (54' e 98').



SCE "chumbou" em Coimbra

Falhar uma grande penalidade no minuto seguinte ao golo do empate dos conimbricenses e sofrer um golo nos minutos finais da partida, numa fífia do seu guarda-redes, impediu o Sp. Espinho de regressar de Coimbra com um resultado positivo. "O empate já sabia a pouco e então a derrota nem é bom pensar", observava um desiludido Carlos Carvalho no final da partida.

E tinha razão o técnico espinhense para estar insatisfeito já que, uma vez mais, foram os seus jogadores que entregaram os três pontos à equipa adversária, como haviam feito em casa com o Penafiel e na Póvoa de Varzim. Carlos Carvalho não se can-

sou de defender os seus jogadores, nomeadamente o guarda-redes Cuca que, com uma enorme fífia, ofereceu o segundo golo à Académica, dizendo a dada altura que "todos os grandes guarda-redes têm dias maus". Não estão em causa as saídas de Carvalho em defesa do grupo que comanda, só que têm sido erros a mais e quem paga é que lhes paga no final de cada mês.

Naturalmente que com o somar de maus resultados é o técnico que é colocado em causa, não raras vezes sem razão e de forma precipitada. Carvalho pode ter culpa dos erros colectivos que possam levar a um menor rendimento da equipa, mas o mesmo já não se pode dizer

dos erros individuais. O dedo acusador só se pode apontar para o facto de ter sido o responsável pelas contratações dos jogadores que têm falhado. Só isso e nada mais.

Para falar do jogo não são precisas muitas linhas, uma vez que foi pobre e de fraca qualidade técnica, com ambas as equipas a jogarem sobre brasas e com medo de perder. Para além dos golos que marcaram, Espinho e Académica disfrutaram de mais quatro oportunidades (duas para cada lado), o que é pouco para os cento e cinco minutos que durou a partida. De facto, pecúlio curto para duas formações que dizem entre as oito candidatas à subida de divisão.

## Futebol juvenil

# Sortes distintas

Os juniores do Sp. Espinho golearam em casa o Penalva do Castelo, em partida a contar para a quarta jornada do campeonato nacional, somando mais três importantes pontos na corrida pela manutenção.

Perante um dos mais fracos concorrentes da série B, os "tigres" cedo agarraram as rédeas do jogo, o que lhes permitiu inaugurar o marcador nos minutos iniciais. Libertos de pressão, os espinhenses subjugarão por completo o seu antagonista e, ainda antes do intervalo, chegaram ao 3-0. Pouco depois de iniciada a segunda parte, o Penalva do Castelo reduziu, praticamente no seu primeiro remate intencional. O Sp. Espinho reagiu de pronto, mar-

cado de novo. Com a partida a caminhar para o fim, os "tigres" elevaram a vantagem para 5-1, resultado que espelha a diferença existente entre as duas formações.

De visita ao reduto da AD Estação (Covilhã), os juvenis perderam por 1-2. A equipa espinhense iniciou a partida de maneira receosa e permitiu o domínio por parte dos locais que, a meio da primeira parte fizeram o 1-0. Na segunda parte, os espinhenses subiram de produção, chegando à igualdade. A dez minutos do fim, um desentendimento da defesa levou o guarda-redes a cometer uma falta para grande penalidade, que os serranos aproveitaram para fazer o golo da vitória.

## Futsal

# Miramar mais forte

Organizado pela Novasemente, disputou-se no passado sábado o 1.º Troféu Cidade de Espinho de Futsal, que teve no Miramar o seu vencedor.

Na abertura, Novasemente e Boavista proporcionaram um jogo equilibrado e bastante emotivo. Começaram melhor os axadrezados que, nos minutos iniciais, marcaram por duas vezes, uma vantagem que era prémio para o seu acerto exibicional. Porém, aos poucos, a

Novasemente foi subindo de produção e conseguiu dar a volta ao marcador, vencendo por 3-2.

No jogo com o Miramar, um dos conjuntos mais fortes da modalidade em Portugal, a equipa espinhense raramente encontrou forma de contrariar o adversário, acabando por sair derrotada por 4-0.

Para fecho do torneio jogaram Miramar e Boavista, tendo a formação gaiense vencido naturalmente por 3-0.

## Futebol - Taça de Portugal

# Sp. Espinho eliminado

Na passada terça-feira, em Freamunde, a contar para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, o Sp. Espinho foi derrotado pela equipa local por 2-0 num jogo arbitrado por Mário Mendes, de Coimbra, e em que, segundo prestimosa informação de Arlindo Cabral ("Produções Atlântico" - RCV), o resultado é exagerado se bem que, por aquilo que de mau fez na segunda parte, o SCE merecesse perder, sim, mas pela margem mínima. Acrescente-se que, segundo a mesma informação, o último golo freamundense foi obtido em nítido fora-de-jogo.

## PIZZARIA - HAMBURGARIA ESPINHO BURGER

gerência de  
João Freitas

**PIZZAS:**  
Vegetariana  
Frango Pizza  
Península  
Espinho Burger

**SNACK-BAR:**  
Francesinhas (diversas)  
Cachorros (diversos)  
Tostas (diversas)  
Prego em Prato

**HAMBURGERS:**  
Espinho Burger  
Burger  
Galinha  
Salsichão  
Camarão  
Vegetariano

Rua 8, 805 - Edif. Palmeiras - Loja 12 - Espinho • Tel. 7345616

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

## DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA  
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

## Fonseca

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

**ópticaPIRES**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Bom Café... é  
da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



**CINANIMA 99: produção portuguesa de autor em destaque**

# 'A Noite' por Regina Pessoa

*Três são os filmes de autor, nacionais, na competição internacional da 23.ª edição do CINANIMA. Tal como todos os outros, concorrem em busca de um lugar no palmarés. "A Noite" é o primeiro filme individual de Regina Pessoa e está este ano em disputa com os melhores a nível mundial, isto apenas alguns anos após a realizadora portuguesa ter visto, noutras edições, o seu filme co-realizado com Abi Feijó e Pedro Serrazina em competição. É sobre "A Noite" e a sua autora que falamos de seguida. Conversámos com Regina Pessoa, em jeito de entrevista.*

**M**aré Viva: Como surgiu a ideia da realização do filme "A Noite"?

**Regina Pessoa:** Há vivências fortes e difíceis de esquecer e há momentos que nos levam a recordá-las. Houve um momento em que me pediram uma ideia para um pequeno filme. Nessa altura, o Abi Feijó aconselhou-me: "Pensa em algo que seja forte para ti, uma ideia na qual valha a pena apostar". As recordações infantis da solidão e dos medos nocturnos eram suficientemente fortes para mim e algo em que valia a pena apostar. Assim surgiu a primeira ideia para "A Noite".

**MV:** Uma obra começada em 93 e acabada somente em 99. A que se deve um tão longo trabalho de feitura deste filme?

**RP:** Essa ideia surgiu durante um estágio de formação promovido conjuntamente pelo Filmógrafo (Porto) e pela Lazennec Bretagne (França). As ideias surgiam individualmente mas eram exploradas em equipa. O importante eram os objectivos pedagógicos a atingir, desenvolvendo-se exercícios colectivos, assumidos como tal e sem outras ambições. A individualidade era secundária e, nesse contexto, diluiu-se a motivação original de "A Noite", que resultou num produto híbrido e inacabado.

Mais tarde, depois de o estágio acabar, criaram-se outras circunstâncias. O Abi, mais uma vez, encorajou-me a retomar essa antiga ideia e assumi-la como um projecto a desenvolver, enquanto eu ia trabalhando noutros filmes. O contexto era diferente e eu podia explorá-la e trabalhá-la de uma forma mais pessoal e intimista. Fiz um novo story-board, que teve o apoio do IPACA, comecei as filmagens em Janeiro de 96 e terminei em Junho de 99. Foi um longo período, que ficou a dever-se sobretudo à técnica que usei.

## A OPÇÃO PELO GESSO

**MV:** As placas de gesso são uma técnica usada já por Piotr Dumala no filme "Franz Kafka". Porquê a escolha desta técnica?

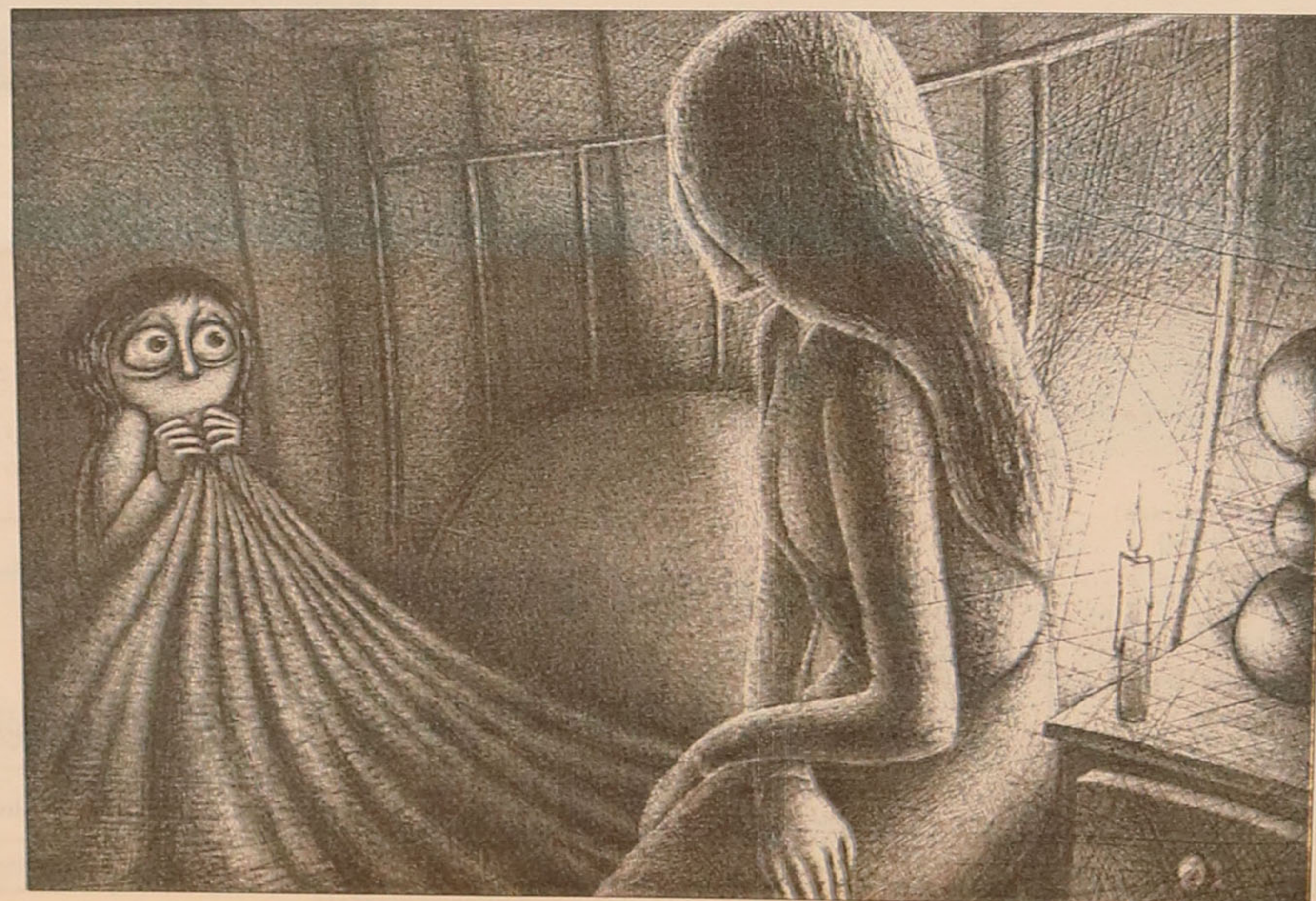
**RP:** A gravura em placas de gesso não foi uma opção pré-definida. Foi resultado da evolução de várias circunstâncias. Quando peguei no story-board, fazia-o em casa, à noite. Nessa altura estava a estudar, e todo o meu material estava na escola ou no estúdio. Em casa encontrei apenas um lápis de



Regina Pessoa

cor carmim-queimado. Comecei a trabalhar com esse lápis por falta de alternativa e, curiosamente, encontrei uma solução criativa: a cor, os jogos de luz e sombra e a textura daqueles desenhos agradaram-me e acrescentaram dramatismo à história.

Quando o story-board ficou pronto, parecia óbvio que o filme que se fizesse deveria respeitar aquele visual, aquele ambiente de claro-escuro texturado. Fazia lembrar um filme que vira alguns anos antes, "Franz Kafka", de Piotr Du-



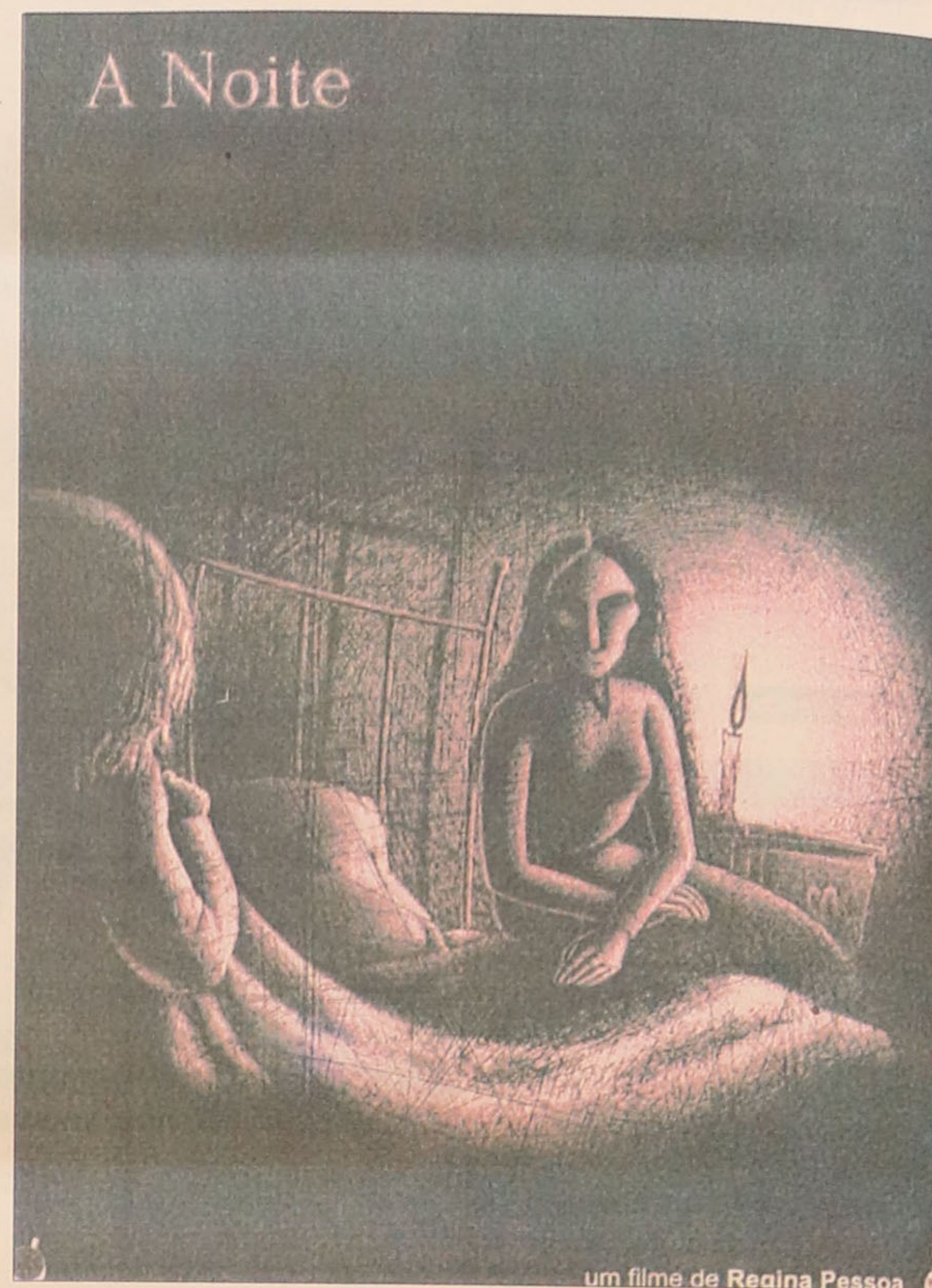
mala. Sabia que havia sido feito em placas de gesso. Não fazia, nem faço, ideia qual é o método. Fiz várias experiências. Experimentei vários materiais, superfícies, tintas, texturas e cheguei a um método que me permitia manter o visual dos meus desenhos, potencializando-os e tornando possível animá-los.

## UMA TÉCNICA SOLITÁRIA

**MV:** Que apoios teve para este filme? Qual foi a equipa que trabalhou para "A Noite"?

**RP:** Para "A Noite" tive o apoio financeiro do IPACA, da RTP, da Câmara Municipal do Porto, por intermédio da Cartoon Portugal, e do Instituto Português da Juventude. Tive todo o apoio do estúdio e produtora Filmógrafo, que assegurou que o filme chegaria ao fim. Tive a supervisão e o apoio constantes do Abi Feijó, que assumiu o papel de produtor, a colaboração da minha mãe, que me inspirou e que canta uma canção no filme. Tive ainda colaborações muito curtas e pontuais de algumas pessoas, nomeadamente do Yann Thual, que me ajudou a desenvolver o argumento. O Tentúgal teve um papel fundamental no filme, pois é autor da música e o responsável pela sonorização.

Como já referi, utilizei uma técnica solitária. Desta forma acumulei uma série de tarefas que, noutras situações, seriam partilhadas por uma equipa. Por um lado, foi muito gratificante porque me permitiu pôr à prova as minhas capacidades, uma vez que me cabiam todos os passos da feitura do filme, desde a execução das placas de gesso à animação e realização. Permitiu-me conhecer bem os materiais, controlar ao pormenor o visual do filme, entrar bem dentro da história e desenvolver as subtilidades da animação naquela técnica específica, em diálogo com as exi-



um filme de Regina Pessoa

gências dramáticas da narrativa.

Por outro lado, estar sozinha implica uma responsabilidade não partilhada, logo um grande desgaste físico e emocional, potencializado pela natureza da história, pelo tipo de técnica e pelo ambiente onde trabalhava. Por vezes a solidão era muito pesada.

**MV:** Após terminado o filme vê-o agora a competição no CINANIMA, por escolha do Júri de Selecção. O que sentiu quando soube da notícia?

**RP:** Ao acabar o filme descobri que há sempre novas etapas a conseguir, depois de cada etapa vencida. Durante muito tempo, tudo o que eu queria era acabar o filme. Quando isso aconteceu, a par com o alívio, senti um vazio grande e difícil de preencher. Custou um pouco a recuperar esse lapso e percebi que as coisas afinal nunca acabam e há sempre novos desafios. É o que sinto agora, com o filme em competição.

## PLACAS EM EXPOSIÇÃO

**MV:** Uma exposição de 23 placas de gesso? Considera-as uma obra de arte? São essas o complemento do filme, ou vice-versa?

**RP:** Não me preocupa se as placas de gesso são ou não uma obra de arte. O filme é uma projecção luminosa, efémera e imaterial. Assim, parece-me fazer sentido mostrar as placas de gesso, que são a sua parte física, sobretudo quando sabemos que toda a animação foi sendo sucessivamente destruída e as placas são o que resta e que mostra como foi feita. Mas as placas de gesso são apenas testemunhos do filme, que é a obra principal, e a exposição terá mais interesse para os curiosos da animação que para um público geral.

**MV:** Quais os seus objectivos na animação?

**RP:** A parte mais fascinante da animação, para mim, é poder contar histórias. Gostaria de continuar a fazer sentir emoções por imagens. ■ M.L.B.